

IASCJ
CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

LARA FRANCISCO NUNES

**ENSAIO SOBRE O BALLEU URBANO:
A ESPETACULARIZAÇÃO EM CIDADES DE PEQUENO E MÉDIO
PORTE**

BAURU
2021

LARA FRANCISCO NUNES

**ENSAIO SOBRE O BALLEET URBANO:
A ESPETACULARIZAÇÃO EM CIDADES DE PEQUENO E MÉDIO
PORTE**

Monografia do projeto de pesquisa de Iniciação Científica do curso de Arquitetura e Urbanismo apresentado a Pró-Reitoria Acadêmica do IASCJ - Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

Orientadora: Prof.^a M.^a Tatiana Ribeiro de Carvalho.

**BAURU
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

N972e	<p>Nunes, Lara Francisco</p> <p>Ensaio sobre o ballet urbano: a espetacularização em cidades de pequeno e médio porte / Lara Francisco Nunes. -- 2021. 72f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^aM.^a Tatiana Ribeiro de Carvalho</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Espetáculo Urbano. 2. Espaço Construído. 3. Ballet Urbano. 4. Arquiteto e Urbanista. I. Carvalho, Tatiana Ribeiro de. II. Título.</p>
-------	--

Dedico este trabalho à minha mãe, que foi a minha
fortaleza nos momentos difíceis; ao meu pai, que
nunca me permitiu desistir e me ensinou sobre

resiliência, e à minha irmã, que é o meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir viver esta oportunidade e por me iluminar em toda a minha trajetória;

Aos meus pais, Évelyn e André Nunes, que me acompanharam e me fortaleceram durante todo o processo, e foram a calma em meio a tempestade;

A minha irmã, Luiza Nunes, por ser minha amiga confiante;

A todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Sagrado Coração, que me ensinaram tanto;

A minha orientadora Prof. Ma. Tatiana Ribeiro de Carvalho, a quem tenho imenso respeito e admiração. Obrigada pelos direcionamentos e pela oportunidade de crescimento acadêmico ao seu lado;

Aos meus amigos, Marcos Vinicius Sanches, Maria Victória Sampaio, Thainara Correa, Lorry Lima, Rafaela Bianchi e Laura Mozardo, que viveram a faculdade comigo e tornaram-se essenciais para mim;

A minha melhor amiga, Marcela Luchiari, por sempre acreditar em mim;

A Bateria Primateria, que foi meu ponto de paz em tantos momentos;

A todos os meus familiares, avós, tios e primos por sempre estarem presente na minha vida. Em especial ao meu avô Osmar Francisco, que apesar de não estar fisicamente presente, está no meu coração todos os dias;

Ao Centro Universitário do Sagrado Coração – UNISAGRADO, por toda a experiência que vivi em todos esses anos. Agradeço imensamente pelos ensinamentos e histórias que sempre levarei comigo.

RESUMO

De natureza dinâmica e complexa, as cidades compreendem a conformação de inúmeros cenários que foram se sobrepondo na malha urbana ao longo dos anos. Este espaço é formado de inúmeros significados que refletem a sociedade de cada época e abarca vários fatores que envolvem a atividade humana no espaço urbano. Ao oferecer suporte espacial à esta atividade nas cidades, o espaço urbano construído permite o surgimento de dinâmicas locais – as apropriações humanas - conhecidas também de “corpografias”, que consistem nas grafias realizada pelas pessoas no espaço urbano. Tais grafias oferecem a cada minuto um espetáculo diferente. Ao Arquiteto e Urbanista, cabe projetar o espaço e garantir que as dinâmicas advindas do arranjo espacial - o projeto urbano - sejam harmônicas, inclusivas e equilibradas pois, tal qual um coreógrafo que organiza “os movimentos”, o profissional atua como agente criador, gestor e intermediador das relações entre a população e espaço. O arquiteto antevê o futuro inexistente sendo o principal articulador dos cenários futuros dos espaços urbanos. A presente pesquisa investiga cenários e espetáculos urbanos de duas cidades: Bauru e Macatuba, no intuito de analisar a qualidade dos cenários das mesmas e registrar as corpografias realizadas em cada um deles, de modo a utilizar tais dados enquanto ferramenta de projeto para apontar futuras propostas e intervenções no espaço construído e retratar a importância do profissional Arquiteto e Urbanista para o planejamento urbano nas cidades, já que estes são praticamente inexistentes na maioria delas. Para isso, o estudo conta com pesquisas exploratórias de diversos meios, levantamento bibliográfico, documental, internet e visitas *in loco* em ambas as cidades destacadas.

Palavras-chaves: Espetáculo Urbano. Espaço Construído. Ballet Urbano. Arquiteto e Urbanista.

ABSTRACT

With a dynamic and complex nature, cities comprise the conformation of countless scenarios that have been superimposed on the urban fabric over the years. This space is made up of countless meanings that reflect the society of each era and encompasses several factors that involve human activity in urban space. By offering spatial support to this activity in cities, the built urban space allows the emergence of local dynamics – human appropriations – also known as “corpographies”, which consist of the spellings performed by people in the urban space. Such spellings offer a different spectacle every minute. It is up to the Architect and Urban Planner to design the space and ensure that the dynamics arising from the spatial arrangement – the urban project – are harmonious, inclusive and balanced because, like a choreographer who organizes the “movements”, the professional acts as a creative agent, manager and intermediary of relations between population and space. The architect foresees the non-existent future being the main articulator of the future scenarios of urban spaces. This research investigates urban scenarios and spectacles in two cities: Bauru e Macatuba, in order to analyze the quality of their scenarios and register the corpographies carried out in each of them, in order to use such data as a design tool to point out future proposals and interventions in the built space and portraying the importance of the professional Architect and Urban Planner for urban planning in cities, as these are practically non-existent in most of them. For this, the study relies on exploratory research from different media, bibliographic, documentary, internet and site visits in both highlighted cities.

Keywords: Urban Show. Built Space. Urban Ballet. Architect and Urbanist.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
2.1 OBJETOS DE PESQUISA: BAURU E MACATUBA.....	17
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	19
3.1 A MORFOLOGIA URBANA E O BALLEET URBANO.....	19
3.2 AS GRAFIAS.....	22
3.3 O ESPETÁCULO DE BALLEET.....	25
3.3.1 ESPETÁCULO:.....	29
3.3.2 CENÁRIO:.....	29
3.3.3 BALLEET:.....	30
3.3.4 COREOGRAFIA:.....	30
3.3.5 PALCO:.....	31
3.3.6 CAMARIM:.....	31
3.3.7 COXIA:.....	32
3.3.8 ATOS:.....	32
3.3.9 PÚBLICO:.....	32
3.3.10 COREÓGRAFO:.....	33
3.4 A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS E A IMAGEM IN [VISIVEL] DA CIDADE 33	
3.4.1 AS CIDADES E O DESEJO.....	34
3.4.2 AS CIDADES E A MEMÓRIA.....	35
3.4.3 AS CIDADES E OS MORTOS.....	35
3.4.4 AS CIDADES E AS TROCAS.....	35
4. ESTUDOS DE CASO.....	36
4.1 ESPETÁCULO I: MACATUBA.....	36
4.1.1 RESULTADOS CENÁRIO I: A CIDADE E OS DESEJOS.....	38

4.1.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO I: A CIDADE E OS DESEJOS	42
4.1.3 RESULTADOS CENÁRIO II: A CIDADE E A MEMÓRIA.....	42
4.1.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO II: A CIDADE E A MEMÓRIA	45
4.1.5 RESULTADOS CENÁRIO III: A CIDADE E OS MORTOS	46
4.1.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO III: A CIDADE E OS MORTOS	49
4.1.7 RESULTADOS CENÁRIO IV: A CIDADE E AS TROCAS	50
4.1.8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO IV: A CIDADE E AS TROCAS	53
4.2 ESPETÁCULO II: BAURU	53
4.2.1 RESULTADOS CENÁRIO I: A CIDADE E OS DESEJOS	56
4.2.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO I: A CIDADE E OS DESEJOS	59
4.2.3 RESULTADOS CENÁRIO II: A CIDADE E A MEMÓRIA.....	60
4.2.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO II: A CIDADE E A MEMÓRIA	64
4.2.5 RESULTADOS CENÁRIO III: A CIDADE E OS MORTOS	64
4.2.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO III: A CIDADE E OS MORTOS	68
4.2.7 RESULTADOS CENÁRIO IV: A CIDADE E AS TROCAS	69
4.2.8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO IV: A CIDADE E AS TROCAS	72
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75

1. INTRODUÇÃO

“Planejamento é o processo de preparar um conjunto de decisões para ação futura, dirigida à consecução de objetivos através dos meios preferidos” (DROR, 1973, p. 323). Partindo desse pressuposto para planejar as cidades e seus futuros cenários, é necessário primeiramente entender a complexidade, estranheza e beleza existente em cada espetáculo da dinâmica local dos espaços urbanos.

Entender esta composição é fator determinante no processo de constituição do futuro das cidades. Somente a partir de profunda análise de sua conformação é que se torna possível intervir e viabilizar futuros desejáveis e sustentáveis para a área.

Carlos (1992), atesta que a dimensão de vários tempos está impregnada na paisagem da cidade e que é necessário decodificá-la, entendendo sua história e seus processos de desenvolvimento, para poder assim, atuar numa dinâmica já pré-estabelecida.

Se olharmos a história das cidades, pode-se ver claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades. (GEHL, 2014, p. 9)

Com a justaposição de tempos, cultura e costumes, inúmeros cenários emergiram nas cidades. Ao conjunto destes, dá-se o nome de identidade, ou como melhor define Lynch (2009): a imagem da cidade. Por essa razão, segundo Lynch (2009), cada espaço urbano apresenta sua própria essência e é caracterizado de forma singular, refletindo uma junção de todos os seus aspectos. Conclui-se assim, que os espaços urbanos e seus cenários contribuem de maneira única para a composição da imagem da cidade, que contempla uma pluralidade de espaços, sendo o suporte físico necessário para que os espetáculos urbanos aconteçam.

Ascher (1998, p. 174) refere-se aos espaços públicos como os espaços do “visível, os espaços do espetáculo, o espaço teatral.” Desta forma, o autor reforça que o suporte físico nada mais é do que palco do grande espetáculo urbano. Lynch (2009, p.1) esclarece a composição deste espetáculo ao afirmar:

Os elementos móveis da cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias. Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele;

compartilhamos o mesmo palco com os outros participantes. Na maioria das vezes, nossa percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com considerações de outra natureza. Quase todos os sentidos estão em operação, e a imagem é uma combinação de todos eles.

Em consonância com este ponto de vista, Lamas (2004), atesta que a compreensão dos elementos morfológicos - constituintes da forma urbana - possibilita ao pesquisador dados para análise e compreensão da evolução do espaço. Ao afirmar que a caracterização da cidade se estabelece por diferentes classificações de escalas e dimensões, o autor salienta:

Esta posição implica aceitar que a construção do espaço físico passa necessariamente pela arquitectura. Então, a noção de [forma urbana] corresponderia ao meio urbano como arquitectura, ou seja, um conjunto de objetos arquitectónicos ligados entre si por relações espaciais. A arquitectura será assim a chave da interpretação correcta e global da cidade como estrutura espacial (LAMAS, 2004, p. 41).

Entende-se assim, que o espaço físico leva em conta toda a constituição de uma cidade e que, para seu pleno entendimento, a geografia, a topografia, a história e a arquitetura em si, são elementos que compõem e caracterizam cada espaço.

Tal qual um espetáculo teatral, a cidade é composta por cenários, ou seja, as partes imóveis (edificações, vias) e as partes móveis (as pessoas) que desempenham dinâmicas próprias em um ballet único. Entende-se por espetáculo urbano o resultado da interação do suporte físico (partes imóveis da cidade) x partes móveis (transeuntes/habitantes).

Reforçando essa ideia, Certeau (2001, p. 202) salienta: “O espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres”. Portanto, da interação entre homem x espaço físico surgem as dinâmicas locais, as “corpografias” singulares de cada área da cidade, seus problemas e confrontos.

Jacobs (2009) também se utiliza do termo “ballet urbano” para descrever as atividades cotidianas das calçadas de seu bairro em Nova York. A autora refere-se a movimentação das pessoas dentro de um contexto específico da cidade e de sua própria rua. Desta movimentação surge a coreografia: o ballet. Jacques (2008, n.p.) também ressalta este conceito ao afirmar:

Numa coreografia, os corpos dos bailarinos atualizam o projeto de dança o tempo todo, assim como numa cidade, em que os habitantes modificam o espaço urbano conforme o seu cotidiano.

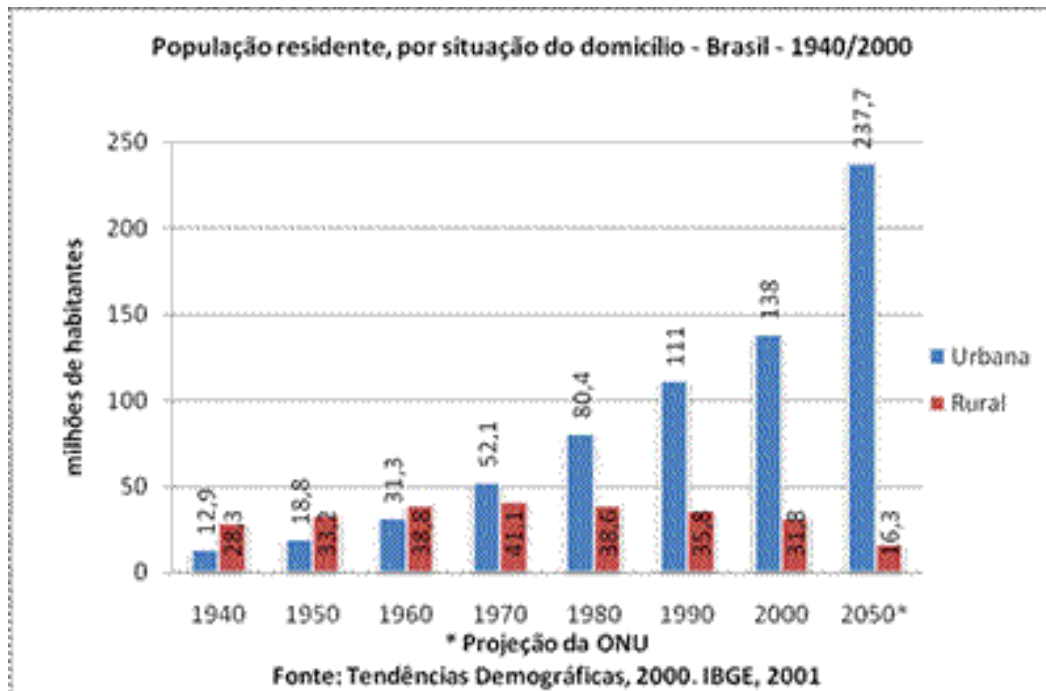
Jacques (2008) utiliza o termo “corpografias urbanas” para designar a grafia da própria cidade vivida e experienciada pelos corpos humanos, que nada mais é do que o ballet ao qual Jacobs (2009) se refere. Segundo Jacques (2008), essas corpografias podem ser analisadas e mapeadas quando da utilização de um espaço, e o estudo desses padrões corporais proporcionam uma maior compreensão do espaço urbano, e conseqüentemente, do seu espetáculo.

Uma *corpografia* urbana é um tipo de cartografia realizada pelo e no corpo, ou seja, a memória urbana inscrita no corpo, o registro de sua experiência da cidade, uma espécie de grafia urbana, da própria cidade vivida, que fica inscrita mas também configura o corpo de quem a experimenta (JACQUES, 2008, grifo do autor, n.p.).

A análise e estudo das “corpografias urbanas” de Jacques (2008), ou o ballet urbano, de Jacobs (2009), são importantes pois, ao explorar a lógica do ballet local, delineia-se claramente a composição dos cenários que abraçam essas dinâmicas, assim como possibilita-se perceber indubitavelmente o traço e intenção do Arquiteto e Urbanista ao conceber um espaço. A coreografia neste sentido é o resultado do projeto previamente idealizado pelo profissional, ou seja, os movimentos são projetados e previamente coreografados, pelo Arquiteto e Urbanista em sua mente.

Em vários outros lugares do mundo, a questão do planejamento das cidades ocorre previamente a realidade, ou seja, o lugar é projetado inicialmente e secundariamente as pessoas se apropriam do local. No Brasil, devido ao grande e rápido crescimento urbano, a realidade acontece previamente ao projeto, como salienta a Figura 1 a seguir:

Figura 1: Crescimento urbano no Brasil



Fonte: UOL Educação.

Ao observar a Figura 1, nota-se que a partir de 1980, a população residente na área urbana no Brasil cresceu de forma significativa, devido ao êxodo rural e a industrialização nas cidades. Conclui-se assim, que os espaços urbanos brasileiros se desenvolveram de forma muito acelerada e não tiveram um planejamento prévio: foram primeiramente vivenciadas, e não projetadas.

A partir da vivência nas cidades, notou-se a necessidade em se ter um planejamento e um profissional que lidasse com tais questões. Para tanto, surgiu o curso de arquitetura e urbanismo, que intendia organizar e remediar as relações do espaço urbano, como mostrado na Figura 2:

Figura 2: Crescimento do curso de Arquitetura e Urbanismo no Brasil



Fonte: Vitruvius.

Assume-se diante desta análise que os espetáculos urbanos antecederam o projeto e foram realizados sem prévia análise – o curso de arquitetos e urbanistas cresceu muito posteriormente a necessidade. As cidades foram, de maneira geral, se conformando vertiginosamente na paisagem natural de maneira aleatória e antes de qualquer estudo prévio, o que aumenta as chances de gerar inúmeros problemas locais que demandam intervenções futuras.

Um aspecto importante sobre os espaços urbanos na contemporaneidade são, segundo Augé (1994, p. 167), chamados de não lugares. O autor esclarece essa definição: "O não lugar é o espaço dos outros sem a presença dos outros, o espaço constituído em espectáculo". Portanto, o "não lugar", é assim, considerado pelo autor, como um traço empírico da nossa contemporaneidade – são espaços construídos, mas que não são utilizados e aproveitados pela população. Abud (2006) esclarece que o não-lugar é um sinônimo de passagem, que apenas conecta dois ambientes, e que tem como objetivo ser visto de fora, sendo caracterizado por um espaço não vivenciado, o que implica dizer que a ausência de planejamento urbano significa, em muitos casos, a proliferação de não-lugares nas cidades. A ausência de espaços de permanência, prósperos em vida coletiva e adequados aos

pedestres públicos atestam o fracasso da vida urbana, pois como Abbud (2006) identifica, “lugares” são ambientes agradáveis, confortáveis e com infinitas possibilidades de atividades.

Augé (1994) ainda atesta que os "não lugares" podem provocar uma perda de nós mesmos como grupo, como sociedade, passando a prevalecer o indivíduo isolado ou "solitário". Assim também define como "não lugar" os espaços não identitários, não históricos e não relacionais.

Estes lugares confortáveis e agradáveis – os “lugares” - mencionados por Augé (1994), são possibilitados em sua maioria pela sustentabilidade nas cidades – respeitando a relação entre ambiente construído e ambiente natural, gerando uma maior diversidade no espaço urbano. Existe nos “lugares”, portanto, o equilíbrio entre estes, oferecendo qualidade de vida aos seus usuários e participantes do espaço urbano.

1.2 JUSTIFICATIVA

Para uma boa qualidade de vida nas cidades, é essencial que se tenha um bom planejamento das mesmas. Infelizmente, a maioria dos espaços urbanos acabaram sendo construídos sem planejamento prévio, e por isso, apresentam diversas fragilidades em seus cenários. A presente pesquisa analisa duas cidades, tratando-as como dois grandes espetáculos distintos, que são compostos por diferentes cenários. A partir dessa análise, busca-se identificar as potencialidades e fragilidades de cada espetáculo e propor cenários futuros que sejam harmônicos, inclusivos e equilibrados (aqui entendido como sustentáveis). A sustentabilidade neste sentido, vem como forma de equilíbrio nos aspectos ambientais (ambiente construído pelo homem e ambiente natural), sociais (mescla de usos proporcionando aproveitamento constante do local - vitalidade) e econômicos (equilíbrio entre áreas residenciais e comerciais). Esta pesquisa coloca assim, a profissão do Arquiteto e Urbanista no centro da discussão enquanto profissional responsável pela criação de cenários futuros e do planejamento urbano, valorizando a qualidade de vida de seus moradores.

Sobre os cenários futuros, Reyes (2014), salienta:

Operar com cenários é projetar futuros imaginários expressos através de histórias plausíveis nas quais se narram sequências futuras de ações e de suas consequências. (REYES, 2014, p. 05)

1.3 OBJETIVOS

Neste tópico são apresentados os objetivos da pesquisa, geral e específicos.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem por objetivo analisar as potencialidade e fragilidades dos principais cenários que compõem a imagem de Bauru e Macatuba e usar essas informações enquanto ferramentas de análise e intervenção para cenários futuros para as áreas das cidades em questão, de forma que promovam a apropriação e potencialização do uso do espaço urbano construído pelas pessoas. Além disso, tem como finalidade trazer a importância do Arquiteto e Urbanista como principal responsável pelo planejamento das cidades e remediador da qualidade de vida da população.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a importância das pessoas na constituição dos cenários da cidade;
- Aprofundar no assunto sobre o estudo da análise das coreografias urbanas enquanto ferramenta para posterior projeto;
- Ressaltar o papel fundamental do Arquiteto e Urbanista no planejamento e organização dos espaços urbanos;
- Analisar os espetáculos urbanos presentes em cada uma dessas cidades e analisar os pontos positivos e negativos de cada uma;
- Pesquisar sobre a espetacularização das cidades contemporâneas e a efemeridade de seus eventos;
- Estudar a conformação dos cenários de acordo com a sua história;
- Propor cenários futuros para as áreas estudadas, baseando-se na análise feita.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo contemplou pesquisa bibliográfica como aprofundamento dos estudos sobre a configuração e funcionamento da cidade e do planejamento; pesquisa documental e histórica para compor o arcabouço teórico de Bauru e Macatuba assim como análise de documentos da secretaria de planejamento e obras de ambas as prefeituras, visita ao NUPHIS, Núcleo de Pesquisa e História do Centro Universitário do Sagrado Coração, para coleta de dados. Livros, teses e artigos também foram utilizados para aprofundar os estudos sobre a configuração, análise e utilização do ambiente urbano.

Foi necessária também uma pesquisa quantitativa em pesquisas via sites de buscas da internet, assim como jornais e revistas para informações acerca da imagem das cidades estudadas e para a identificação dos cenários que serão analisados em cada um dos espetáculos: Bauru e Macatuba.

As duas cidades foram analisadas como estudos de caso, considerando a configuração do local e suas dinâmicas próprias (levantamento da paisagem construída e vivenciada). Pesquisas *in loco* nas duas cidades foram necessárias para levantamento iconográfico assim como pesquisa qualitativa observacional para análise das dinâmicas existentes e dos cenários de ambas (levantamento iconográfico da paisagem construída).

Sobre a análise *in loco*, vale salientar que o período de observação foi de uma hora durante o dia. Isso se deve ao fato do local apresentar diferentes dinâmicas durante todo o dia, com os bailarinos mudando constantemente. Porém, o cenário e as coreografias advindas desta ocupação seguirão os mesmos padrões com pequenas diferenciações entre si, como relatado em cada um dos cenários.

Durante a noite, cada uma das áreas foi brevemente visitada, e embora as ocupações sejam bem dinâmicas, foi possível identificar a utilização noturna do local.

Outro ponto que merece ser destacado, diz respeito à análise dos cenários, que se restringiram apenas a quadra destacada, não considerando, portanto, toda a extensão da rua, visto que cada quadra possui uma coreografia diferente, proveniente do cenário local.

2.1 OBJETOS DE PESQUISA: BAURU E MACATUBA

Os objetos desta pesquisa se restringem a análise de duas cidades distintas do interior de São Paulo: Bauru e Macatuba. Buscou-se explorar a conformação de algumas áreas de cada uma das cidades escolhidas. O estudo de seus cenários e conseqüentemente, de seus espetáculos e corpografias, foram analisados como ferramentas na construção e entendimento dos seus espaços urbanos. Intendeu-se com isso, propor cenários futuros a estes locais, através da provisão de diretrizes projetuais adequadas para cada realidade específica.

Para tanto, esta pesquisa observou a conformação dos espetáculos existentes nas cidades de Bauru e Macatuba ao longo do tempo. É importante ressaltar que ambas as cidades foram escolhidas devido ao fato de pertencerem a mesma região de governo e por apresentarem porte, história, morfologia e conseqüentemente conformação, bastante contrastante. Além disso, a classificação das cidades escolhidas é distinta devido ao número de habitantes de cada uma. Bauru é considerada uma cidade de porte médio, com 337.000 habitantes aproximadamente. Já Macatuba, se classifica como uma cidade de pequeno porte, com cerca de 17.000 moradores.

Dada a natureza singular e efêmera das corpografias urbanas, cada cidade configura-se como única, pois cada uma delas possui seus próprios espetáculos. Surge assim, a necessidade de explorar cada um destes que as diferentes áreas na cidade proporcionam. Esta pesquisa se debruçou na busca das singularidades de cada cidade escolhida para o estudo. Essas características únicas são o que formam esses espaços, e conseqüentemente, moldam o ballet urbano, o espetáculo.

Inspirando-nos na descrição das cidades invisíveis realizada por Calvino (1990) e valendo-nos de seus parâmetros, as cidades de Macatuba e Bauru foram analisadas no intuito inicial de investigar a imagem de cada uma das cidades.

Para realizar o levantamento de cenários em cada uma delas, foram realizadas, inicialmente, pesquisas em sites de buscas acerca dos pontos mais importantes de cada uma das cidades.

Para as buscas de Macatuba, 5 lugares se repetiram em 3 dos 4 sites (Trip Advisor, Prefeitura de Macatuba, Turismo em Bauru e Expedia) utilizados.

Foram eles:

- a) Teatro Municipal

- b) Matriz Santo Antônio
- c) Praça da Matriz Santo Antônio
- d) Usininha do Rio Lençóis
- e) Avenida Cel. Virgílio Rocha

Em um dos sites, os locais sugeridos não condiziam com áreas regularmente utilizadas pelas pessoas do município, e por esta razão foram descartados.

Utilizando-se do mesmo processo para a cidade de Bauru, inúmeros sites apareceram. Dentre eles 5 foram escolhidos de acordo com a ordem sugerida pelo site de buscas. Em cada site foram apresentados uma média de 12 pontos turísticos.

Foram eles:

- a) Avenida Batista de Carvalho
- b) Catedral do Divino Espírito Santo
- c) Estação Ferroviária
- d) Companhia Antártica Paulista
- e) Avenida Getúlio Vargas
- f) Zoológico Municipal
- g) Jardim Botânico
- h) SESC
- i) Alameda Rodoserv Center
- j) Bosque da Comunidade
- k) Museu Ferroviário
- l) Igreja Tenrikyo
- m) Teatro Municipal
- n) Parque Vitória Régia
- o) Horto Florestal

A partir disso, foram realizadas pesquisas no NUPHIS, em sites da prefeitura de ambas as cidades acerca dos locais que teriam qualidades correspondentes às características levantadas por Calvino e que estão presentes em ambas as cidades. Para tanto, elaborou-se uma breve descrição histórica de cada espaço urbano e uma tabela, no intuito de elucidar, condensar e facilitar o entendimento dos cenários que serão avaliados.

Em relação aos aspectos físicos do local, levou-se em conta as nomeações e características mencionadas no tópico 3.3 O Espetáculo de Ballet desta pesquisa.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A MORFOLOGIA URBANA E O BALLETT URBANO

A afirmação: “Arquitetura é música petrificada” de Johann Wolfgang Goethe (1839), nos remete ao tema ballet urbano. Ao unir arquitetura e a música, o autor sugere que a dança é a reação dos corpos no espaço. Ou seja, frente ao objeto, aqui considerado como as edificações da cidade, os corpos humanos reagem e se movimentam. A edificação é desta forma, o fator que determina a movimentação humana. A Arquitetura é, portanto, entendida pelo autor como a música que produz efeito sobre o corpo, influenciando na grafia e na dinâmica corporal. É exatamente isso que vemos repetidamente no espaço construído: o ballet da cidade.

A disposição dos objetos arquitetônicos no espaço urbano, suas saliências e reentrâncias provocam reações aos transeuntes. Destas reações, nascem as corpografias. Tais grafias, quando analisadas, proporcionam maior entendimento do local e da relação entre espaço x pessoas.

Para entender o processo de desenvolvimento e formação dos espaços urbanos ao longo do tempo, é necessário analisar as primeiras cidades das antigas civilizações. Roma, por exemplo, com seus aquedutos, anfiteatros e fóruns romanos, testemunha, reflete e impressiona até os dias atuais. A arquitetura da época representava o poder do imperador. As construções tinham uma simbologia de autoridade tão importante que o poder dos imperadores ainda é conhecido atualmente, seja pelas imponências das edificações, pela sua escala, estética ou tecnologia construtiva do objeto edificado.

Deste modo, construir cidades significa também uma forma de escrita. Na história, os dois fenômenos – escrita e cidade – ocorrem quase que simultaneamente, impulsionados pela necessidade de memorização, medida e gestão do trabalho coletivo. (ROLNIK, 2003, p. 16)

Quanto maior e mais diversificado as peças que compõem o fórum romano, mais poder seria atribuído ao imperador que o construiu. Fica implícito assim, o desejo do imperador em perpetuar e eternizar sua autoridade através dos tempos

por meio de obras de infraestrutura e arquitetura. Assim, tem-se até hoje a dimensão da dominação e controle daqueles tempos.

Segundo Lamas (2004), no Renascimento o foco principal do espaço urbano foi a rua, que priorizou a circulação das pessoas de maneira objetiva e racional. Ao adotar ruas retas, que dirigiam o transeunte a um ponto focal, valorizou-se a perspectiva definidora da paisagem simétrica e harmônica. A cidade foi assim, guiada pela razão, clareza e objetividade ao definir o trajeto a ser percorrido pelo transeunte.

A rua, ou o traçado, irá tornar-se um elemento de grande importância. A rua renascentista será um percurso retilíneo que mantém a função de acesso aos edifícios, mas será, pela primeira vez, eixo de perspectiva, traço de união e de valorização entre os elementos urbanos. (LAMAS, 2004, p. 172)

Já no período Barroco, a rua tornou-se um cenário. Por servir como pano de fundo aos edifícios, as construções chamavam muito a atenção dos transeuntes. É importante salientar que durante o Barroco, a igreja perdia o seu poder perante os fiéis. Assim, o poder e exuberância das construções barrocas buscava atrair a atenção da população, atentando-os para o poder da instituição. Desta forma, se valendo de curvas e suntuosidade, as igrejas e demais edificações persuadiam seus fiéis a contemplarem cenários eloquentes e apelativos.

Sobre estes momentos distintos da história das cidades, Lamas (2004, p. 174) afirma: “A rua renascentista será um importante sistema de circulação, até se tornar, no período barroco, em cenário – corredor para as movimentações, procissões, cortejos e paradas”. Assim, a rua no Barroco estava voltada a atrair a atenção dos transeuntes nas procissões.

Salgueiro (1992), salienta outro cenário das cidades. A autora nos chama a atenção para o período industrial, onde as cidades se transformaram devido a concentração da população rural no espaço urbano. Segundo Salgueiro (1992), emerge neste momento, a estratificação de classes, ou seja, o resultado da transformação da sociedade e a valorização de cada indivíduo passa a ser baseada em sua escala social. Nota-se desde este período a distribuição das classes sociais em áreas distintas da cidade. Surge neste momento o centro e a periferia urbana. A cidade, tal qual a conhecemos na atualidade, teve em seus primórdios a fragmentação das classes sociais na cidade industrial.

Nota-se, através desta breve análise, o poder de persuasão e perpetuidade que as obras arquitetônicas têm em si. Isso faz com que edificações e as obras de infraestrutura sejam reflexo do poder centralizado, do domínio de uma cidade. Estas considerações ressaltam a importância da Arquitetura e do Urbanismo no planejamento urbano. Rolnik (2003, p. 63) retrata essa ligação estreita entre a arquitetura e o poder ao salientar: “Daí que demolir casas, sobrados e até implodir edifícios para dar lugar a um grande projeto de transportes já tenha se tornado absolutamente corriqueiro em nossa cidade.”

A autora salienta desta forma que as edificações passam a ser brinquedos nas mãos dos gestores da cidade e chama a atenção para o setor imobiliário ao afirmar:

Como a valorização ou desvalorização de uma região depende dos investimentos públicos e privados naquele espaço, o investimento maciço, representado por grandes trabalhos de remodelação, alteram substancialmente o mercado imobiliário. (ROLNIK, 2003, p.63).

Um exemplo dessa relação da Arquitetura x Poder na cidade pode ser observado na atualidade, ao analisar os processos temporais de áreas da cidade de São Paulo quando se analisa a Avenida Paulista e a Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini.

Segundo o site **Cidade de São Paulo (2018)**, a Avenida Paulista foi até 1950 uma via de um bairro residencial. A partir de 1970, a referida avenida passou a abrigar edifícios que sediavam bancos e grandes empresas. Em 1990, estes edifícios migraram para a região da Avenida Berrini, que passou a ser uma alternativa aos altos preços de aluguel nas proximidades da Avenida Paulista.

Desde então, a Avenida Paulista passou a ser um grande polo cultural com centros culturais e museus. Essa mudança dinâmica de cenários verificados nas duas áreas da cidade de São Paulo, geraram diferentes experiências e corpografias aos transeuntes ao longo deste tempo.

Esta breve análise cronológica da arquitetura e urbanismo aponta que os elementos essenciais de organização do espaço urbano, a malha urbana, as edificações e as pessoas sempre foram delineadas de acordo com os interesses e características de cada época. Como consequência, as dinâmicas propostas aos frequentadores destes locais, sempre foram ditadas pelos construtores das cidades:

arquitetos e urbanistas, empreendedores e o poder público, que moldaram o espaço das cidades de acordo com seus interesses.

3.2 AS GRAFIAS

A experiencição das cidades produz de maneira natural e intrínseca o ballet urbano, ou seja, as corpografias. Desta forma, a partir da disposição das edificações sobre o território, das áreas verdes, áreas de tráfego intenso, das áreas de circulação e áreas de permanência, as pessoas vão, ao utilizarem o espaço urbano, compondo o seu ballet através de seus deslocamentos.

Caminhar é a forma mais democrática de se locomover. A liberdade de movimento é inerente ao pedestre e seu caminhar. O pedestre executa sua coreografia diária se movendo com fluidez e, com isso, propicia vitalidade às cidades, tornando os espaços mais democráticos. No caminhar cotidiano, o pedestre se apropria do espaço construído e tem a percepção ampliada para os detalhes da paisagem. (LINKE, 2017, p. 07)

Segundo Lamas (2004), o caminhar revela que os espaços urbanos são compostos por fachadas, ruas, praças e uma malha urbana. Todo esse conjunto proporciona ao transeunte, diferentes sensações de acordo com a configuração e organização proposta.

Para Careri (2002), o caminhar revela as verdadeiras paisagens inseridas na cidade. O “andar à toa”, mencionado pelo autor, proporciona a visualização do que está ao redor dos muros, dos vazios urbanos e dos não lugares, que são espaços poucos experienciados, mas que apontam e refletem características importantes na composição urbana.

Neste sentido, os autores são unânimes ao salientar a importância do caminhar para a compreensão do espaço urbano. Ao obter tal compreensão, nota-se, portanto, a intenção do Arquiteto e Urbanista, uma vez que este é o profissional capacitado a ter plena consciência da complexidade e necessidades humanas e a projetar espaços que ainda não existem.

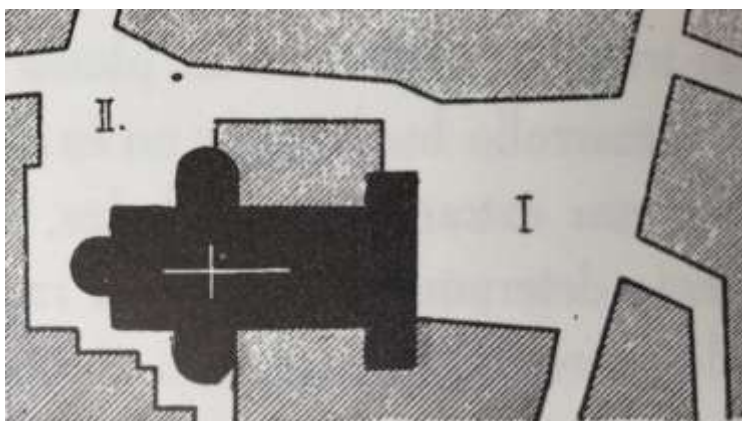
Seja como no Barroco, com seus movimentos lentos que observam os detalhes das edificações, ou no Renascimento, que permitiu passos rápidos, precisos, cadenciados e repetidos, devido a linearidade de suas ruas, ou ainda por caminhos diversos dada a configuração segregada da cidade industrial, a existência

do ballet urbano reflete a reação das pessoas frente às edificações presentes. As partes moveis das cidades (transeutes, carros e até mobiliários urbanos – bancos, lixeiras, semáforos...) só estão presentes em determinados locais das cidades pois são reflexos latentes da situação posta. Um só existe porque o outro também existe. Assim, o ballet urbano acontece e é vivenciado de diferentes maneiras, se transformando e se moldando aos diferentes períodos, seguindo sempre a conformação espacial de cada local.

Assim foi a descrição da cidade de Viena por Camilo Sitte (1980), onde o autor salienta a disposição aleatória, e por vezes surpreendente, dos cenários da cidade. Ao se imaginar percorrendo essas vias representadas na Figura 3, nota-se que as edificações surgem proporcionando pontos de vista distintos ao transeunte observador. A cada passo, uma nova surpresa.

Ao analisar o desenho da malha de Viena, Sitte (1980) verifica que a coreografia dos “bailarinos” acontece lentamente, uma vez que o espaço oferece reentrâncias e curvas. Propõe-se assim a movimentação calma dos transeutes no espaço: passos curtos e máxima atenção às ruas e suas edificações. Sugere ainda que os bailarinos se deleitem com a mudança abrupta que emerge a cada ponto de vista e a cada esquina.

Figura 3: Malha urbana de Viena



Fonte: Sitte (1980, p. 218).

Diferentemente de Viena, em Brasília, Lucio Costa e Niemeyer propõem uma fácil e rápida apreensão do espaço. Ao observar a Figura 4 e imaginar-se percorrendo as vias de Brasília, o transeunte - observador - tem uma percepção do entorno de maneira clara e objetiva.

A pluraridade de cenários nas cidades é possível devido à conformação natural da cidade no sítio plano em que se insere, o que permite traçados bem definidos e marcados, que reunidos e vistos através de vista aérea, definem o avião.

A cidade de Brasília sugere velocidade aos seus “bailarinos”, uma vez que a apreensão do espaço se dá de maneira quase que instantânea. Os bailarinos de Brasília – carros - conseguem observar à longas distâncias os monumentos da modernidade, como mostra a Figura 4.

Figura 4: Malha urbana de Brasília



Fonte: Janela Publicitária.

Essa arquitetura da imagem é o modo contemporâneo de constituição do urbano. Em vez de formas de luz e sombras ou representações de grandes estruturas, a cidade parece feita de cartazes. Um estúdio de cinema, com fachadas sustentadas por estacas. (PEIXOTO, 2010, p. 196)

Seja na velocidade de Brasília, ou na lentidão de Viena, a corpografia urbana é experienciada e permitida de maneiras diferentes.

Há na análise de ambas, um intrincado de questões transdisciplinares e multidisciplinares que podem ser observados e que permitem inúmeras leituras das cidades. Seja pelos seus aspectos construtivos, pelos materiais utilizados, pelo

traçado de suas ruas, pela utilização e ocupação das vias pelas pessoas ao longo do dia ou pela história imbricada em ambas as disposições espaciais.

Há toda uma bagagem científica, cultural e histórica expressas na paisagem urbana, que juntas, formulam toda a singularidade de uma cidade.

Ao atestar que a compreensão dos elementos morfológicos constituintes da forma urbana possibilita ao pesquisador analisar e compreender a evolução do espaço, Lamas (2004), nos diz que a caracterização da cidade se estabelece por diferentes classificações de escalas e dimensões.

As Figuras 3 e 4 demonstram isso ao proporcionarem diferentes experiências aos seus transeuntes. As grafias que emergem quando da utilização destes espaços são, portanto, diferenciadas.

O ballet urbano ou corpografia urbana é o que nos interessa nesse estudo. Desta forma será analisada a escala do homem, do corpo humano reagindo no espaço, sendo ele projetado pelo Arquiteto e Urbanista ou desenvolvido de forma aleatória, sem projeto ou intenção.

3.3 O ESPETÁCULO DE BALLET

Essa ordem compõe-se de movimento e mudança, e, embora se trate de vida, não de arte, podemos chamá-la, na fantasia, de forma artística da cidade e compará-la à dança – não a uma dança mecânica, com figurantes erguendo a perna ao mesmo tempo, rodopiando em sincronia, curvando-se juntos, mas a um balé complexo, em que cada indivíduo e os grupos têm todos papéis distintos, que por milagre se reforçam mutuamente e compõem um todo ordenado. O balé da boa calçada urbana nunca se repete em outro lugar, e em qualquer lugar está sempre repleto de novas improvisações (JACOBS, 2009, p. 52).

Jacobs, (2009) se apropria da dança para descrever o espetáculo urbano. Neste sentido, e no intuito de entender esta composição descrita pela autora, esta pesquisa se apropriará de termos e definições do universo do ballet, construindo um paralelo com o espetáculo urbano.

De acordo com Monteiro (1998) e Silva (2007), um espetáculo de Ballet apresenta a estrutura disposta na Figura 5:


Figura 5: Estrutura de um Espetáculo de Ballet tradicional

(continua)

NOMEAÇÃO	DESCRIÇÃO	REPRESENTAÇÃO
ESPETÁCULO	<p>"Um balé é um quadro, a cena é a tela, os movimentos mecânicos dos figurantes são as cores." (MONTEIRO, 1998, p. 185)</p>	
CENÁRIO	<p>"Como se fosse uma pintura onde personagens irão atuar, a arquitetura do espaço cênico, ... são os elementos que vão propiciar a identificação e contato entre palco e plateia." (SILVA, 2007, p. 21)</p>	 <p>Fonte: Pinterest.</p>

<p>BALLET</p>	<p>“O ballet é uma espécie de máquina, mais ou menos complicada, ..., os movimentos se sucedem com rapidez, ..., as ligações e as seqüência das figuras; ...; as ligações de encadeamento; a unidade, a harmonia, que reina nos passos e na seqüência: tudo isso não caracteriza da imagem de uma máquina engenhosamente construída?” (MONTEIRO, 1998, p. 218)</p>	 <p>Fonte: Petit Danse.</p>
<p>COREOGRAFIA</p>	<p>“Os passos, o desembaraço, ..., a firmeza, a velocidade, a leveza, a precisão, as oposições de braços e pernas, eis o que chamo de mecanismo da dança;” (MONTEIRO, 1998, p. 197)</p>	 <p>Fonte: Escola Bolshoi.</p>
<p>PALCO</p>	<p>" É exatamente o movimento que vai revelar a presença da terceira dimensão, dando volume e, conseqüentemente, dinâmica ao espaço." (SILVA, 2007, p.22)</p>	 <p>Fonte: Portal On.</p>

<p>CAMARIM</p>	<p>"Atores e bailarinos se arrumam no camarim, uma sala com banheiro, espelhos e luz. (NADAI, 2012)</p>	 <p>Fonte: Pinterest.</p>
<p>COXIA</p>	<p>"Formada por cortinas pretas, a coxia fica nas laterais do palco e é para onde os atores vão quando saem de cena ou onde aguardam antes de entrar. " (NADAI, 2012)</p>	 <p>Fonte: Serafim Ballet.</p>
<p>ATOS</p>	<p>"O impacto visual da composição da cena, seja ela arquitetada pela escolha e manipulação de objetos, elementos cênicos, ..., constitui um elemento de identificação do espaço e do tempo da ação proposta..." (SILVA, 2007, p. 31)</p>	 <p>Fonte: Os Anos Perdidos.</p>
<p>PÚBLICO</p>	<p>"O público, ..., aplaude, por conseguinte, com furor, as cabriolas dos nossos bailarinos e os trejeitos das bailarinas." (MONTEIRO, 1998, p. 210)</p>	 <p>Fonte: Jornal Mais Notícias.</p>

<p>COREÓGRAFO</p>	<p>"A coreógrafa, com sua habilidade teatral única, extraía desses objetos suas propostas fundamentais e transformados em verdadeiras extensões do corpo e do movimento do dançarino, fazendo-os participarem ativamente da coreografia." (SILVA, 2007, p. 24)</p>	 <p>Fonte: EcuRed.</p>
--------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Definida a estrutura de um espetáculo tradicional de ballet, estabelece-se a seguir sua relação correspondente com o espetáculo urbano, que será utilizado para análise dos cenários das duas cidades:

3.3.1 ESPETÁCULO:

No espaço urbano, o espetáculo é entendido como o reflexo da interação das pessoas com o espaço construído. Como cada região da cidade é experimentada pelas pessoas de forma diferenciada, vários espetáculos menores, em cada bairro, em cada rua, emergem. Ao conjunto destes espetáculos menores tem-se o grande espetáculo urbano que reflete a imagem individual de cada cidade.

É a cidade experimentada pelas pessoas que a utilizam ao nível dos olhos. Aqui não interessam as grandes linhas da cidade ou a espetacular implantação dos edifícios, mas a qualidade da paisagem urbana tal como percebida por aqueles que caminham ou por aqueles que permanecem na cidade. (GEHL, 2014, p. 195)

3.3.2 CENÁRIO:

Compreende as fachadas das casas, as ruas, os vazios urbanos, os parques e todas as imagens da cidade, que permitem um local de vivência e de observação. Cada espaço urbano configurado revela um cenário composto por histórias próprias e particularidades.

Gehl (2014) elenca desta forma, os elementos essenciais para cada cenário essencialmente convidativo a experiência humana: a linha do horizonte que delimita o espaço, a implantação do edifício enquanto obra edificada carregada de simbolismos, história, cultura, e a parte que dá suporte ao transeunte: o espaço urbano.

(...) um espaço convidativo para as pessoas na cidade. O Objetivo seria o tratamento total, no qual a cidade se harmonizasse em sua completude – a linha do horizonte, a implantação dos edifícios e as proporções do espaço urbano – combinados a partir de um cuidadoso tratamento da sequência de espaços, detalhes e equipamentos ao nível dos olhos. (GEHL, 2014, p.195)

3.3.3 BALLETT:

Aqui entendido como a movimentação da população na malha urbana da cidade. Assim como um corpo de baile em uma coreografia, é o que preenche o espaço. O ballet é a coreografia que a arquitetura da cidade induz e sugere ao caminhante. É o que movimenta a cidade mecanicamente, seja a pé, seja através de meios de transporte. É o responsável pela dinâmica urbana continuada, o vigor da cidade.

Os praticantes ordinários das cidades atualizam os projetos urbanos e o próprio urbanismo, através da prática, vivência ou experiência dos espaços urbanos. Os urbanistas indicam usos possíveis para o espaço projetado, mas são aqueles que o experimentam no cotidiano que os atualizam. São as apropriações e improvisações dos espaços que legitimam ou não aquilo que foi projetado, ou seja, são essas experiências do espaço pelos habitantes, passantes ou errantes que reinventam esses espaços no seu cotidiano. (JACQUES, 2008, n.p.).

3.3.4 COREOGRAFIA:

No momento da realização de uma coreografia, da mesma forma como ocorre com a apropriação do espaço urbano que difere do que foi projetado, os corpos dos bailarinos também atualizam o projeto, ou seja, realizam o que poderíamos chamar de uma cartografia da coreografia, ao executarem a dança. (JACQUES, 2008, n.p.).

Entendida aqui como o conjunto da movimentação local. É a sincronia ou a ocupação do espaço. Varia de acordo com o uso, podendo ser mais agitada, ou mais calma. O semáforo fecha e o movimento de transeuntes começa enquanto o tráfego de carros cessa. Esta coreografia sincronizada se atualiza todos os dias de

acordo com os deslocamentos e experiências vividas pela população, de maneira perfeita. Durante o dia e ao final deste, a maioria das pessoas voltam para os seus postos numa harmonia perfeita. Há que se falar também sobre os errantes, citado por Heidegger (1951) como aqueles que perambulam pela cidade e que desempenham uma coreografia peculiar. Estes bailarinos e suas coreografias serão tratados adiante.

A errância tem uma conotação ontológico -historial. Heidegger enfatiza a situação historial e existencial de errância que condiciona a humanidade e o ser -aí, com o termo “desgarramento”. O desgarramento é o nível mais profundo e mais grave da errância que nos ameaça. "... Vemos deste modo que o caminhar historial do homem é essencialmente errante. Isto se torna compreensível pelo caráter ontológico in -sistente ek-sistente do homem. (BATISTA, 2005, p. 04)

3.3.5 PALCO:

É considerada aqui como a rua, a edificação principal, o grande palco do espetáculo urbano por muitos autores como Lamas (2004), Gehl (2014) e Jacobs (2009). É nela em que ocorrem todas as interações entre população e cidade. Onde estão dispostos os cenários. O local do ballet urbano, o espaço das coreografias. O local onde a mágica urbana se desenvolve.

Há um contato direto entre as pessoas e a comunidade do entorno, o ar fresco, o estar ao ar livre, os prazeres gratuitos da vida, experiências e informação. Em essência, caminhar é uma forma especial de comunhão entre pessoas que compartilham o espaço público como uma plataforma e estrutura. (GEHL, 2014, p. 19).

3.3.6 CAMARIM:

Será aqui entendido como a residência e o local de trabalho de cada habitante. É em suas casas que cada bailarino se prepara, relaxa e se organiza. É no trabalho que cada habitante constrói diariamente seus planos, é o local que torna igual todo ser vivente que constitui a sociedade. São em tais lugares que as pessoas se refazem, almejam e se preparam para sair às ruas e dançar a coreografia da cidade.

Quando se fala em habitar, representa-se costumeiramente um comportamento que o homem cumpre e realiza em meio a vários outros

modos de comportamento. Trabalhamos aqui e habitamos ali. Não habitamos simplesmente. Isso soaria até mesmo como uma preguiça e ócio. Temos uma profissão, fazemos negócios, viajamos e, a meio do caminho, habitamos ora aqui, ora ali. (HEIDEGGER, 1951, p. 02).

3.3.7 COXIA:

No espaço urbano este local será considerado como os espaços de transição entre o local público e o privado (espaço intermediário): a calçada e as soleiras. São elas que separam o local público do local privado: uma linha que demanda atenção, que sinaliza a mudança de ambiente.

A soleira fornece a chave para a transição e a conexão entre áreas com demarcações territoriais divergentes e, na qualidade de um lugar por direito próprio, constitui, essencialmente, a condição espacial para o encontro e o diálogo entre áreas de ordens diferentes. (HERTZBERGER, 2010, p. 32).

3.3.8 ATOS:

Na cidade, os atos serão entendidos como as mudanças de movimentação no cenário devido aos horários. Desta forma, a movimentação das pessoas durante diferentes horas do dia em tais locais, acontece de forma diferente, ora mais tranquila, ora mais movimentada. "O quadro mecânico é um dispositivo de passagem. Tudo está contido nele. Ali se passa de um tempo a outro, de uma dimensão a outra." (PEIXOTO, 2003, p. 95)

3.3.9 PÚBLICO:

São as pessoas que não participam da coreografia, apenas a assistem do lado de fora: não utilizam do espaço urbano e não o vivenciam com todas as suas possibilidades.

A redução da ação urbana, ou seja, o empobrecimento da experiência urbana pelo espetáculo leva a uma perda da corporeidade, os espaços urbanos se tornam simples cenários, sem corpo, espaços desencarnados. Os novos espaços públicos contemporâneos, cada vez mais privatizados ou não apropriados, nos levam a repensar as relações entre urbanismo e corpo, entre o corpo urbano e o corpo do cidadão. (JACQUES, 2008, n.p.)

3.3.10 COREÓGRAFO:

Compreende os Arquitetos e Urbanistas, que configuram a cidade e a projetam. Ao definir a disposição e a organização do espaço urbano, eles definem conseqüentemente, a futura movimentação dos habitantes da cidade. A este profissional lhe compete ordenar e antever o espetáculo completo.

Em resumo, ser arquiteto é ser ordenador de ideias, transformador de sentimentos, materializador de possibilidades. É ser o construtor da cidade. Ser arquiteto é dar uso aos espaços públicos e privados. Quando você olha crianças brincando na praça ou pessoas indo e vindo nas vias da cidade, ali está o trabalho do realizador de sonhos – o arquiteto e urbanista. (OLIVEIRA, CAU/RR, 2015, n.p.).

Diante do exposto, verifica-se que a relação entre o espetáculo de ballet e o espetáculo urbano é bastante similar. A cidade pode ser assim entendida como um grande espetáculo único em si e composta por espetáculos menores. Cada região ou bairro da cidade são grandes laboratórios da vida em sociedade, e consiste num grande aglomerado de experiências e movimentações que refletem a organização humana neste organismo vivo e “manufaturado” que é o espaço urbano.

O ballet da cidade é arte: apresenta sincronia, emoção e beleza. A construção no espaço e os movimentos que a arquitetura delinea através de suas linhas e construções ditam a coreografia que o homem desempenha no espaço. Para Gehl (2014), primeiramente nós humanos moldamos as cidades e na sequência, ela nos molda. Ao definir o traçado das ruas de uma cidade, ao estabelecer os planos das fachadas das casas, a altura dos edifícios, o arquiteto constrói o espaço vazio por onde o homem perambula, e conseqüentemente, influencia no funcionamento e desenvolvimento do espaço urbano.

3.4 A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS E A IMAGEM IN [VISIVEL] DA CIDADE

Lynch (2009) define a imagem da cidade como a junção de todos os aspectos do espaço urbano que a caracterizam. Desta forma, a imagem é composta por todas as partes da cidade: a rua, as casas, as fachadas, os comércios, os parques e inclusive as pessoas vivenciando seus espaços. Isso faz com que as cidades sejam

reconhecidas de formas distintas pelas pessoas através de sua imagem. Portanto, a imagem de cada espetáculo urbano é singular. A cidade com uma imagem marcante sempre estará presente na memória das pessoas. Ao vivenciá-la, os transeuntes a entendem por completo: enxergam suas características, detalhes, singularidades, conflitos, potencialidade e fragilidades enquanto um observador desatento e com pressa, faz uma leitura superficial do espaço.

Se olharmos a história das cidades, pode-se ver claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades (LYNCH, 2009, p. 21)

Tal qual Lynch (2009), Calvino (1990) recorre as imagens para descrever os espaços urbanos. Utilizando-se da descrição do viajante Marco Polo para entender/explicar 55 cidades, Calvino sugere a criação de imagens mentais para decifrá-las. Os espetáculos mencionados por Calvino, estabelecem uma perfeita relação entre sua imagem e as pessoas, provocando repulsa, estranhamento, afeição, sensação de afinidade e pertencimento.

Calvino entende que todos os espaços se desenvolvem igualmente, mas alguns possuem certas singularidades que tornam as cidades únicas. Desta forma, grande atenção é conferida aos detalhes e a particularidade de cada cidade.

A cidade de quem passa sem entrar é uma; é outra para quem é aprisionado e não sai mais dali; uma é a cidade à qual se chega pela primeira vez, outra é a que se abandona para nunca mais retornar; cada uma merece um nome diferente (CALVINO, 1990, p. 119)

Calvino (1990) convida e inspira novos modos de olhares e reflexões da cidade, por isso o título do livro: As cidades Invisíveis. Ao conferir a cada um dos espaços urbanos uma descrição detalhada, o autor induz o leitor a criar imagens mentais de cada cidade. No livro, Marco Polo elenca estes espaços urbanos de acordo com suas características singulares e seguindo esta mesma estrutura, as cidades de Bauru e Macatuba serão assim analisadas.

Segue algumas das cidades listadas por Calvino (1990):

3.4.1 AS CIDADES E O DESEJO

De acordo com Calvino, compreende a cidade que possui atrativos que atribuam valor a ela mesma. Tais espaços urbanos contribuem para a satisfação dos

desejos dos habitantes. Além disso, faz com que as pessoas tenham vontade de participar e vivenciar o espaço urbano.

A cidade aparece como um todo no qual nenhum desejo é desperdiçado e do qual você faz parte, e, uma vez que aqui se goza tudo e não se goza em outros lugares, não resta nada além de residir nesse desejo e se satisfazer. (CALVINO, 1990, p. 17)

3.4.2 AS CIDADES E A MEMÓRIA

Nesta cidade, o autor salienta a importância histórica e de recordação, que concentra a essência da mesma. São os cenários da cidade que possuem memória para aqueles que o vivenciam/vivenciaram. O sentimento pode surgir através de uma imagem, cheiro, som ou toque. Segundo o autor, “A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que refluí das recordações e se dilata.” (CALVINO, 1990, p. 15)

3.4.3 AS CIDADES E OS MORTOS

Nesta cidade, Calvino salienta a história escrita por seus antepassados. Com o passar do tempo, o espaço urbano vai se reescrevendo e se moldando de acordo com as novas necessidades. No entanto, essa mudança vai sempre seguir os primeiros desenvolvimentos.

Anos depois, retorna-se a Melânia e reencontra-se a continuação do mesmo diálogo...” “A população de Melânia se renova: os dialogadores morrem um após o outro, entretanto nascem aqueles que assumirão os seus lugares no diálogo, uns num papel, uns em outro. (CALVINO, 1990, p. 78)

3.4.4 AS CIDADES E AS TROCAS

Calvino atribui este nome às cidades onde ocorrem as trocas: de conhecimento, de caminhos, experiências, ambientes e de arte. São nelas onde o verdadeiro ballet da cidade acontece, devido ao acúmulo de pessoas e a socialização.

Assim as suas vidas se renovam de mudança em mudança, através de cidades que pela exposição ou pela pendência ou pelos cursos de água ou

pelos ventos apresentam-se com alguma diferença entre si. (CALVINO, 1990, p. 64)

Cabe ressaltar que Calvino ainda descreve outras cidades que não foram aqui relatadas. Optou-se por explorar somente essas cidades e imagens em específico pois notou-se uma grande proximidade da descrição de Calvino com os cenários encontrados nas cidades de Bauru e Macatuba.

Foram selecionados somente 4 cenários em cada cidade, para serem analisados nesta pesquisa, utilizando a descrição das cidades de Calvino (1990) para servir como balizadores da análise a ser aqui realizada. Essa comparação dos cenários de ambas os espetáculos com as cidades de Calvino (199) acontece pela aproximação das características desses cenários com os conceitos do autor.

Tem-se a partir deste momento os estudos de caso da cidade de Bauru e Macatuba que serão analisados segundo as descrições de Calvino (1990), como descritas acima.

4. ESTUDOS DE CASO

4.1 ESPETÁCULO I: MACATUBA

Termo de origem indígena que tem como significado abundância de macás, uma espécie de palmeira. Possui em média 17 mil habitantes, sendo considerada de pequeno porte pelo IBGE. É a 160ª melhor economia do estado de São Paulo, tendo seu foco no setor de serviços.

Figura 6: Mapa de Macatuba.



Fonte: Google Earth.

Na figura anterior, encontra-se o mapa da cidade de Macatuba, com a localização de cada cenário a ser estudado, onde rosa especifica o trecho a ser analisado da Avenida Cel. Virgílio Rocha, amarelo a Matriz de Santo Antônio, azul a Praça Santo Antônio, e por fim, em vermelho, o Teatro Municipal.

Serão avaliados cenários da cidade que influenciam no espaço urbano e na dinâmica urbana do local cotidianamente.

Foram selecionados 4 diferentes cenários, escolhidos devido a sua alta demanda de utilização.

Estes espaços primeiramente serão analisados pelo olhar de Calvino (1990), como demonstrado na tabela abaixo. Na sequência serão demonstrados os estudos de casos realizados nestes cenários, que complementarão a análise do espetáculo.

Figura 7: Análise de Macatuba segundo Calvino.

A CIDADE SEGUNDO CALVINO (1990)	CENÁRIO EM MACATUBA	DESCRIÇÃO SUCINTA DO LOCAL
A CIDADE E OS DESEJOS	AVENIDA CEL. VIRGÍLIO ROCHA	Principal rua de comércio da cidade, que conta com inúmeras lojas atendendo a todas as necessidades e desejos da população.
A CIDADE E A MEMÓRIA	MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO	Igreja Matriz de Macatuba, que conta a história da cidade e das pessoas que ali vivem/ viveram. Nela, encontram-se edifícios antigos e pessoas idosas que desde crianças, vivenciam o espaço.
A CIDADE E OS MORTOS	PRAÇA SANTO ANTÔNIO	Antigamente, era muito utilizada como local de encontro entre jovens.

		Atualmente, tornou-se ponto de convívio entre participantes da igreja e idosos, que continuam vivenciando o espaço até os dias de hoje. Na imagem, o chafariz presente na praça.
A CIDADE E AS TROCAS	TEATRO MUNICIPAL	Local de encontro de uma numerosa socialização da população. Além disso, fica situada em frente a Av. Cel Virgílio Rocha, trazendo maiores fluxos e situações de encontros e trocas para o local.

Fonte: elaborado pela autora.

No dia 05 de dezembro de 2020, foram realizadas as pesquisas práticas nos cenários descritos na cidade de Macatuba. Para tanto, utilizou-se a observação primária na tentativa de compreender a coreografia das pessoas no local, assim como entender como o local influencia nessa coreografia

Foi analisado o período de tempo das pessoas nestes cenários assim como as atividades que as pessoas desempenham no local. Com isso em mãos, foram gerados mapas de usos e atividades, para facilitar o entendimento do espaço.

Foram obtidos os seguintes resultados:

4.1.1 RESULTADOS CENÁRIO I: A CIDADE E OS DESEJOS

Dia da visita in loco: 05/12/2020 (sábado) – das 14h às 15h

- **Cenário:** Avenida Cel. Virgílio Rocha
- **Descrição do cenário:** Neste cenário, a movimentação de pessoas e carros mostrou-se intensa. Os carros consistem a maior porcentagem de bailarinos do local e isso se dá por se tratar da avenida mais importante da cidade. No local, nota-se a presença determinante de comércios, o que atrai um grande fluxo de pessoas. No período de observação, 7 carros estacionaram na Avenida, e em seguida seus motoristas entraram em alguma loja. Notou-se a permanência de 4 dos

motoristas no comércio local foi de 10 minutos, e logo em seguida entraram novamente no carro e atravessaram a Avenida. Outras 3 pessoas continuaram nas lojas até o final do período de estudo. Portanto, observou-se que a Avenida pode ser considerada como um local de passagem, de fluxo rápido tanto para carros, quanto para pedestres.

- **Caracterização do Cenário:** função predominantemente comercial. A arborização da região é quase nula, estando presente apenas nos canteiros centrais, com 1 metro de largura. A iluminação do local é precária. As ruas da Avenida são retilíneas e largas (8 metros) e as calçadas são pequenas (1,20 metros). Nota-se que as edificações neste local sofreram alterações ao longo do tempo, e foram se adequando para a atividade comercial do espaço (inclusão de materiais novos na composição das fachadas e letreiros). O gabarito da região é baixo (com média de 4 metros de altura) e com skyline contínuo. O baixo gabarito permite uma maior penetração solar na região, que dificulta a permanência das pessoas no local e proíbe o conforto térmico do espaço.

- **O Ballet:** o ballet é aqui composto por pedestres e carros. As pessoas são, em sua maioria, consumidores das lojas que ali se situam. No entanto, são bailarinos de pouca permanência, já que entram na loja, satisfazem suas necessidades, e em seguida saem, voltando-se ao seu próprio ballet. O fluxo de carro é constante. Por ser a Avenida mais importante da cidade, existe um alto fluxo de automóveis na região, sendo essa avenida apenas um caminho para o deslocamento das pessoas.

- **A Coreografia:** a coreografia deste cenário é rápida, com movimentações aceleradas e apressadas durante o dia e mais calmas e espaçadas durante a noite.

- **O Palco:** o palco deste cenário é a Avenida, a mais importante via de circulação da cidade, sempre tendo um grande movimento.

- **O Camarim:** verifica-se que aqui o camarim predominante são as próprias lojas. Locais de trabalho para alguns e locais de desejo (compras) para outras.

- **A Coxia:** as coxias seriam os espaços de transição entre estes camarins e o palco, sendo, portanto, as soleiras e as próprias calçadas, com 1,20 metros de largura. São compostas principalmente por pedras portuguesas ou

concreto, variando de acordo com a edificação, não possui mobiliário urbanos como lixeiras e também não possuem canteiros. A acessibilidade nestas calçadas é impossibilitada devido ao não rebaixamento da mesma para portadores de necessidade.

- **Os Atos:** são separados em dois momentos: durante o dia – em que existe a coreografia agitada e dinâmica; e durante a noite – a partir das 18h - com a coreografia mais lenta, já que o comércio encerra suas atividades e não existem usos noturnos para a região. Por volta das 20h, a coreografia é praticamente inexistente.

- **O Público:** são os moradores das adjacências, que apenas assistem a movimentação local. Em sua maioria, são idosos moradores da região, que assistem a coreografia no fim de tarde.

- **O coreógrafo:** nesta situação é a própria prefeitura, uma vez que é ela quem decide por exemplo as zonas de estacionamento, e conseqüentemente, a rotação de carros e como se resolve a questão do fluxo de pessoas no local. Nota-se que não houve um olhar atento ao acesso dos portadores de deficiência e nem sobre a arborização. Por se tratar de uma região de alto impacto na cidade, de grande circulação de carros e pessoas, enxerga-se que a área foi se constituindo ao longo do tempo e a intervenção do arquiteto urbanista nesta região não foi grande, uma vez que não houve adaptações como: inserção de mobiliários, ausência de rampas para cadeirantes nas calçadas e ausência de ciclovias/ciclofaixas.

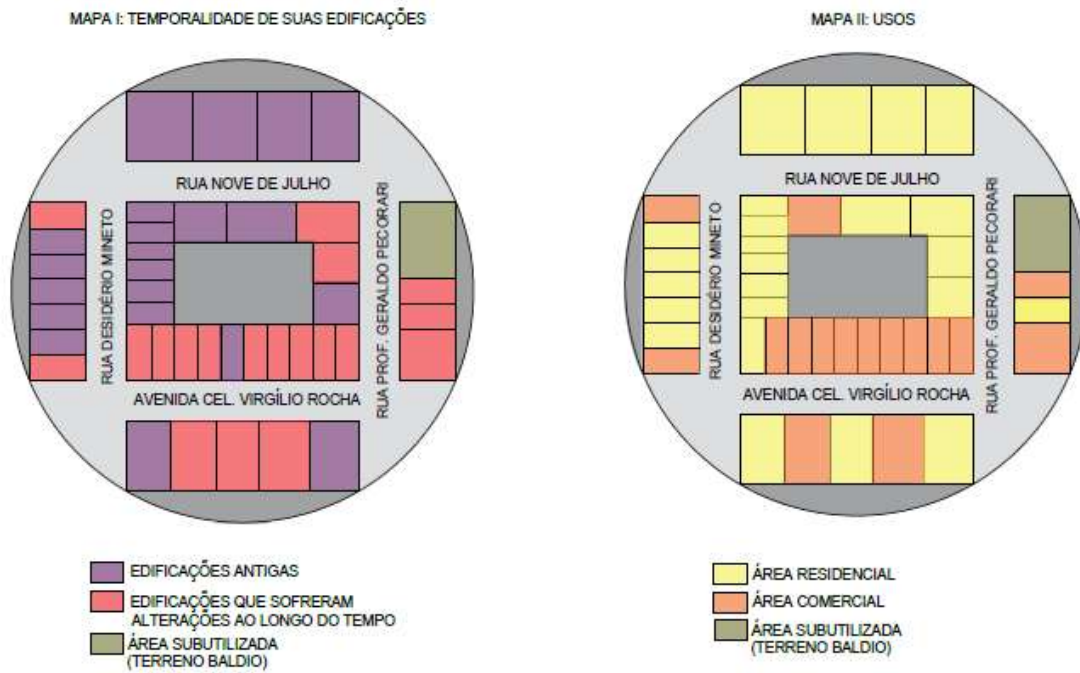
Levantamento iconográfico do cenário representado pelas Figuras 8 e 9, como segue:

Figura 8: Imagem atual do cenário



Fonte: arquivo da autora.

Figura 9: Mapas de uso do cenário.



Fonte: elaborado pela autora.

4.1.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO I: A CIDADE E OS DESEJOS

Baseando-se no levantamento do cenário atual, segue algumas sugestões de intervenções futuras para o espaço:

- Calçadas mais largas, de no mínimo 2 metros de largura, que proporcionassem maior conforto na passagem dos pedestres;
- Aumento da arborização e áreas verdes nas calçadas, para melhorar o conforto térmico da região em dias quentes; assim como a implantação de marquises ou beirais nas edificações do local, para quebrar a penetração solar na região;
- Maior atenção a acessibilidade do local, como a implementação de rebaixamento da guia da calçada, para facilitar o acesso de pessoas com cadeiras de rodas.
- Padronização das calçadas através do poder público, como o incentivo de ajuda com IPTU, o que facilitaria o trabalho e a manutenção destes órgãos;
- Introdução de atividades noturnas no local, para que exista uma movimentação também no período da noite, e evitar o esvaziamento a noite;
- Melhorar a iluminação local, permitindo o uso noturno;
- Provisão de ciclovias, para trazer segurança e sustentabilidade à cidade;
- Oferta de mobiliários urbanos, como bancos e lixeiras, que auxiliem a organização espacial e qualifiquem a área.

4.1.3 RESULTADOS CENÁRIO II: A CIDADE E A MEMÓRIA

Dia da visita in loco: 05/12/2020 (sábado) – das 15h às 16h

- **Cenário:** Igreja Matriz de Santo Antônio
- **Descrição do cenário:** Neste cenário, a movimentação encontrada foi um pouco maior. Na Igreja, 3 pessoas entraram, ficaram por 10 minutos e sem seguida, saíram. Ao lado da Igreja, também existe um bar, que possuía um relevante movimento. 5 homens estavam lá, e durante o período, 2 saíram e mais 3 chegaram. Tornando-se, portanto, um local de permanência para alguns, ou de baixa

permanência para outros. No comércio ali ao redor, a situação era de rápido fluxo. Poucas pessoas entraram nas lojas, e quando entravam, ficavam cerca de 5 minutos e logo em seguida, já saíam.

- **Caracterização Cenário:** região bem arborizada, devido a presença da Praça Santo Antônio bem em frente do cenário escolhido. A rua e calçadas são largas (10 e 2 metros respectivamente) e há um alto número de comércio em volta da Igreja, em edificações que não foram alteradas ao longo do tempo para se adequarem a atividade comercial. O local não possui atividades noturnas e a iluminação é bem precária, dificultando seu uso a noite. O gabarito da região é baixo (média de 4 metros de altura), com skyline contínuo, mas devido a copa das árvores, há pouca penetração de luz solar, atribuindo conforto térmico ao local.

- **O Ballet:** o ballet se caracteriza principalmente pelas pessoas. Muitas vezes, é um ballet focado na própria igreja, que apenas frequenta o local em horário das missas. Por conta disso, são também considerados bailarinos de permanência, já que passam cerca de 1 hora dentro da edificação. Existe também um fluxo de carros, mas em sua maioria, são apenas de passagem.

- **A coreografia:** a coreografia neste cenário é bem diferente da do cenário anterior – rápida e apressada. Neste local, a coreografia é lenta e calma, como se o mundo tivesse voltado aos tempos de antigamente, sem a turbulência da vida urbana. Apesar do comércio em volta, a coreografia principal ocorre em frente a Igreja.

- **O Palco:** nesta situação, o palco seria a própria Igreja, a mais importante da cidade.

- **O Camarim:** nota-se que seriam as casas das pessoas, onde elas se preparam e se arrumam para irem dançar a coreografia deste cenário. Além disso, as salas de preparação do corpo cerimonial também são consideradas uma forma de camarim, onde há a preparação para a missa.

- **A Cobia:** neste caso, a cobia seriam as calçadas, que separam a rua, do palco principal (igreja). As calçadas possuem 2 metros de largura e são constituídas por pedra portuguesa. A acessibilidade neste local é dificultada devido ao não rebaixamento da guia da calçada para portadores de necessidade. Os únicos mobiliários urbanos presentes seriam os bancos em frente à Igreja, situados na praça.

- **Os atos:** aqui entendidos como os horários de funcionamento da Igreja: em horários de missa, existe uma coreografia com um número maior de bailarinos, que esperam ansiosamente a sua entrada no palco; e os horários sem missa – com um número bem menor de pessoas, que geralmente, são os funcionários da Igreja. Durante o período da noite, a coreografia é inexistente.

- **O Público:** o público seria considerado os não participantes da coreografia no local. Como por exemplo, uma pessoa passando do lado de fora da Igreja, enquanto está tendo missa, ou os moradores das adjacências, em maioria idosos, que assistem a coreografia local durante todo o dia

- **O Coreógrafo:** neste cenário, o coreógrafo seria o corpo cerimonial da igreja (como padre, bispo e ministros), pois cabe a eles a decisão dos horários de funcionamento do local. Isso influencia diretamente na rotatividade de carros estacionados e na quantidade de pessoas que utilizam o espaço. Nota-se que a intenção aqui é outra: uma coreografia calma e pontual, que tivesse a Igreja como foco e com bailarinos que dançam apenas nos horários de funcionamento do palco.

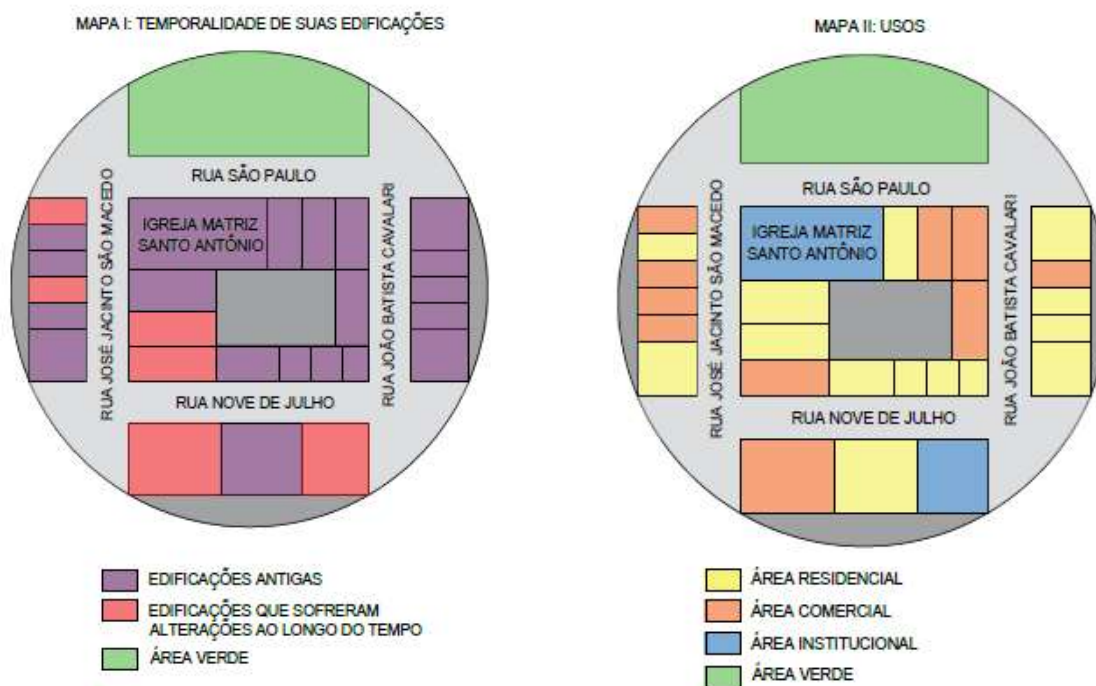
Levantamento iconográfico do cenário representado pelas Figuras 10 e 11, como segue:

Figura 10: Imagem atual do cenário



Fonte: arquivo da autora.

Figura 11: Mapas de uso do cenário.



Fonte: elaborado pela autora.

4.1.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO II: A CIDADE E A MEMÓRIA

Baseando-se no levantamento do cenário atual, segue algumas sugestões de intervenções futuras para o espaço:

- Implantação de guias de rebaixamento, para melhorar a acessibilidade do local;
- Padronização das calçadas através do poder público, como incentivo de ajuda com IPTU, o que facilitaria o trabalho e a manutenção destes órgãos;
- Instituição de atividades noturnas na região, para que em horários sem missa, o espaço continue sendo usado e com movimentação constante;
- Introduzir uma maior iluminação no local, para segurança durante o uso noturno;
- Apropriação de ciclovias, para estimular o uso deste meio na cidade;

- Oferta de mobiliários urbanos, como lixeiras.

4.1.5 RESULTADOS CENÁRIO III: A CIDADE E OS MORTOS

Dia da visita in loco: 05/12/2020 (sábado) – das 16h às 17h

- **Cenário:** Praça Santo Antônio
- **Descrição do cenário:** Neste cenário, o movimento era alto, mas em sua maioria, passageiro. Apenas 8 senhores idosos ficavam sentados nos bancos da praça conversando e realmente permanecendo e aproveitando o espaço que lhes foi concedido. Durante todo o período de observação, nenhum deles se retirou. O restante da população, utilizava-se da praça como uma forma de locomoção e transição, entre um lado da rua e outro, focando apenas nos comércios ao redor.
 - **Caracterização do cenário:** cenário extremamente bem arborizado, mas com pouca iluminação noturna. Possui um bom número de mobiliários urbanos (bancos), mas restrita acessibilidade. Ao redor, estão situadas casas e comércios, que em sua maioria, não sofreram modificações ao longo do tempo, por se tratar de uma região com valor histórico na cidade. As ruas e calçadas que dão acesso à Praça são largas (10 e 2 metros respectivamente) e retilíneas, sem obstáculos. O skyline da região é baixo (média de 4 metros de altura) e contínuo, mas as copas das árvores impedem a penetração da luz solar na região, gerando um maior conforto térmico.
 - **O Ballet:** estrelado principalmente pela população, que utiliza o espaço de duas maneiras: sendo a praça apenas um local de passagem; ou sendo um local de permanência. Para a última opção, o que se observa é que a geração mais idosa é quem mais aproveita o espaço, ficando sentada nos bancos conversando uns com os outros.
 - **A Coreografia:** a coreografia, conseqüentemente, também acontece de duas maneiras: a primeira é mais rápida, com movimentos mais apressados, e a segunda, mais calma, aproveitando a sensação de explorar o ambiente.
 - **O Palco:** o palco, neste caso, seria a própria Praça, a mais importante da cidade.
 - **O Camarim:** seriam as lojas e as casas ao redor da Praça, e a própria Igreja Matriz. São estes edifícios que precedem a entrada para o verdadeiro palco, que é a Praça.

- **A Coxia:** neste caso, será entendida como as ruas e as calçadas, que são a transição entres os camarins citados acima, e o palco principal, a Praça. Ambas são largas (10 e 2 metros respectivamente), o que auxilia no conforto de passagem da população. A acessibilidade nas calçadas é dificultada, devido ao piso utilizado (pedra portuguesa) e a não utilização de guias de rebaixamento na mesma.

- **Os Atos:** assim como nos outros cenários, também é dividido em dois momentos: durante o dia, quando o movimento é maior e mais dinâmico -devido ao funcionamento do comércio - e durante a noite, a partir das 18h quando a movimentação cai – devido ao fechamento do comércio. A noite, por volta das 21h, o movimento é praticamente inexistente.

- **O Público:** o público seriam as pessoas que assistem da rua, da Igreja, das lojas ou de suas casas, o que acontece dentro da Praça. Elas apenas passam pelo cenário, sem experienciá-lo.

- **O Coreógrafo:** Entendido aqui como a prefeitura da cidade, os comerciantes locais e as pessoas que trabalham na igreja. São eles quem decidem as zonas de estacionamento, a manutenção da Praça, as atividades que nela são introduzidas, os horários de funcionamento das lojas e da Igreja. Por se tratar de uma região mais calma e histórica, entende-se a intenção do arquiteto aqui em influenciar as pessoas a permanecerem no ambiente, através da implantação de bancos e calçadas largas, e inclusive, banheiros e pontos de Táxi. É notório que o espaço é como um respiro em meio a cidade. No entanto, devido à localização da Praça e sua proximidade com muitos comércios, muitas vezes ela torna-se apenas um local de passagem.

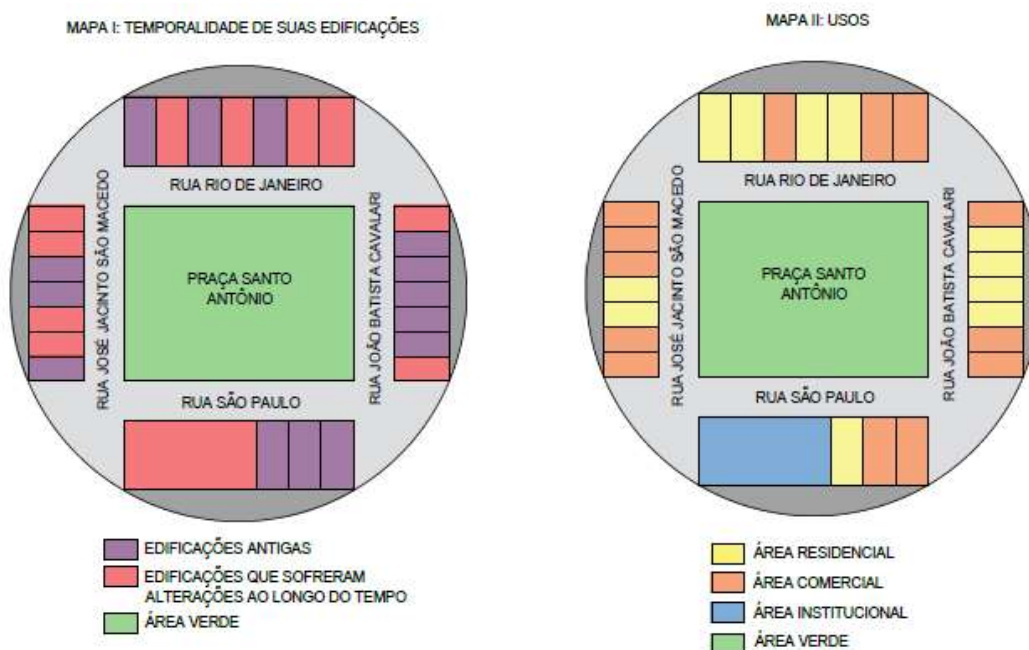
Levantamento iconográfico do cenário representado pelas Figuras 12 e 13, como segue:



Figura 12: Imagem atual do cenário

Fonte: arquivo da autora.

Figura 13: Mapas de uso do cenário



Fonte: elaborado pela autora.

4.1.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO III: A CIDADE E OS MORTOS

Baseando-se no levantamento do cenário atual, segue algumas sugestões de intervenções futuras para o espaço:

- Maior atenção a acessibilidade do local, e a provisão de rebaixamento da guia da calçada e pisos táteis nos percursos mais utilizado pelas pessoas;
- Introdução de atividades noturnas para uso contínuo do local;
- Introdução de feiras e atividades dentro da praça (possivelmente aos fins de semana) para que se intensifique a utilização do cenário;
- Implantar uma boa iluminação, que permita o uso noturno do local;
- Apropriação de ciclovias, para segurança e sustentabilidade da cidade;
- Mudança do piso da Praça, para auxiliar na acessibilidade e na movimentação de cadeiras de roda;

- Manutenção constante da prefeitura em relação à vegetação e aos banheiros ali instalados.

4.1.7 RESULTADOS CENÁRIO IV: A CIDADE E AS TROCAS

Dia da visita in loco: 05/12/2020 (sábado) – das 17h às 18h

- **Cenário:** Teatro Municipal
- **Descrição do cenário:** Neste cenário, o movimento principal era o dos carros da Avenida em que se situa o teatro. Apesar de ser sábado, o movimento ainda não era muito alto, por se tratar de uma cidade pequena. Nas residências ali existentes no entorno, foram relatadas algumas movimentações, como varrer a calçada, pegar alguma coisa no carro, e barulhos de conversas e de televisão ligada. Em frente ao Teatro, fica a APAE da cidade. No entanto, a esse horário ela já estava fechada, então o número de bailarinos ali era inexistente. O teatro, por conta da pandemia da COvid-19, só recebia a movimentação de passagem de algumas pessoas, e outras 2 pessoas chegaram a sentar nos bancos que ficam situados ali, apenas para ficarem conversando.

- **Caracterização do Cenário:** região pouco arborizada e com pouca iluminação noturna. Existe uma praça seca no recuo frontal do teatro, com bancos para as pessoas sentarem. As ruas são largas (8 metros) e retilíneas, e continuam o trajeto da Avenida mais importante da cidade. Elas apresentam algumas valetas e o canteiro central. As calçadas se juntam com o espaço para a praça seca. Concentração alta de residências em torno do cenário, que não sofreram alterações ao longo do tempo. Por se tratar de uma região pouco edificada, a penetração solar na região é altíssima, gerando um desconforto na população.

- **O Ballet:** o ballet neste cenário é composto por pessoas. Geralmente, é um ballet calmo e passageiro, que apenas atravessa o local. Existe uma diferença entre os bailarinos quando o Teatro possui apresentações, e vira o foco da cidade. Em casos assim, o ballet torna-se de permanência, por aproveitar o espaço por uma grande parte do tempo.

- **A Coreografia:** A coreografia pode acontecer de duas formas neste cenário: de forma lenta, quando o Teatro está exercendo a sua função de socialização e permanência; ou de forma rápida, quando torna-se apenas um local de passagem da população.

- **O Palco:** O palco principal deste cenário se revelou, devido a pandemia, ser a praça seca em frente ao Teatro - por ser a parte mais movimentada no presente momento - que é onde, atualmente, acontecem as interações dos bailarinos.

- **O Camarim:** seriam as residências da população, se preparando para ir ao teatro, onde acontece a verdadeira coreografia.

- **A Coxia:** A coxia, neste caso, seriam as ruas e calçadas que contornam o teatro, formando a faixa de transição entre os camarins, e o palco principal. As calçadas são compostas por pedras portuguesas e não possuem rebaixamento da guia, dificultando o acesso dos portadores de necessidades. Há pouco uso de mobiliários urbanos na região.

- **Os Atos:** Os atos, neste cenário, serão divididos entre os períodos em que o Teatro está funcionando, com apresentações em cartaz – trazendo uma coreografia mais movimentada - e quando não possui apresentações, sendo apenas um local de passagem – trazendo uma coreografia mais lenta. Durante a noite, por volta das 20h, a movimentação é praticamente inexistente.

- **O Público:** O público pode ser entendido aqui em duas partes: as pessoas que vão ao Teatro em dias de apresentação, mas não participam da socialização e interação que acontece na parte de fora; ou as pessoas que não chegam a ir no Teatro, apenas visualizam sua movimentação acontecendo, do lado de fora, geralmente idosos moradores da região.

- **O Coreógrafo:** O coreógrafo neste local é a própria prefeitura da cidade e a programação de eventos do Teatro. São eles quem organizam e planejam as atividades que serão exercidas na região, e com que frequência isso acontecerá. É notável, neste cenário, a intenção do arquiteto de fazer com que este local se tornasse um ponto de permanência e ficada entre os habitantes da cidade: a praça seca e os bancos em sua frente, convidariam a população a ficar, mesmo quando não estivesse tendo apresentações.

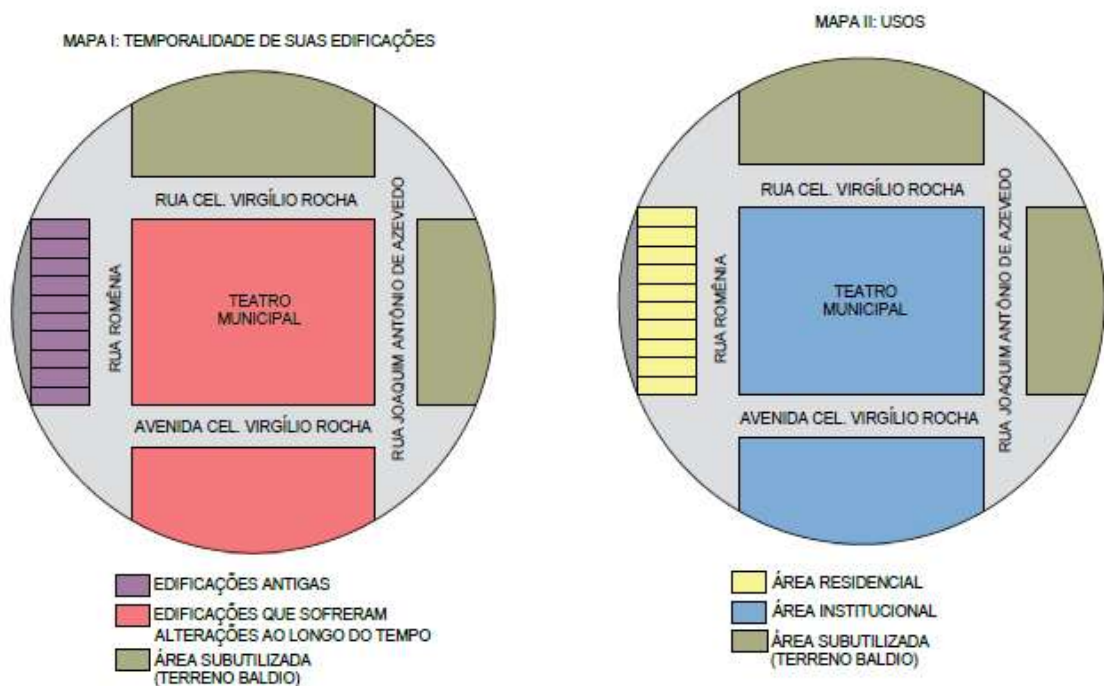
Levantamento iconográfico do cenário representado pelas Figuras 14 e 15, como segue:

Figura 14: Imagem atual do cenário



Fonte: arquivo da autora.

Figura 15: Mapa de usos do cenário



Fonte: elaborado pela autora.

4.1.8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO IV: A CIDADE E AS TROCAS

Baseando-se no levantamento do cenário atual, segue algumas sugestões de intervenções futuras para o espaço:

- Calçadas mais largas, que proporcionassem maior conforto na passagem dos pedestres;
- Aumento da arborização e áreas verdes, para melhorar o conforto térmico da região em dias quentes; assim como a implantação de marquises ou beirais nas edificações do local, para quebrar a penetração solar na região;
- Maior atenção a acessibilidade do local, como a instituição de rebaixamento da guia da calçada e adequação do piso à necessidade das pessoas em cadeiras de rodas e com deficiências visuais;
- Padronização de calçadas através do poder público, como o incentivo de ajuda com IPTU, o que facilitaria o trabalho e a manutenção destes órgãos;
- Introdução de uma maior frequência de atividades no Teatro, para que o espaço seja melhor e mais utilizado;
- Melhoria na iluminação, que permita o uso noturno do local;
- Apropriação de ciclovias, para trazer segurança e sustentabilidade à cidade;
- Oferta de mobiliários urbanos, como bancos e lixeiras, que auxiliem a organização espacial

4.2 ESPETÁCULO II: BAURU

De origem Tupi-guarani, seu nome tem como significado rio do banhado. Possui em média 377 mil habitantes, sendo considerada de porte médio pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É a 18º melhor economia no estado de São Paulo, tendo seu foco no setor de serviços e comércio.

Na figura a seguir, encontra-se o mapa da cidade de Bauru, com a localização de cada cenário a ser estudado, onde rosa especifica o Calçadão da Batista de

Carvalho, amarelo a Catedral do Divino Espírito Santo, azul a Estação Ferroviária, e por fim, em vermelho, a Avenida Getúlio Vargas.

Figura 16: Mapa de Bauru



Fonte: Google Earth.

Serão avaliados cenários da cidade que influenciam no espaço urbano e na dinâmica urbana do local cotidianamente.

Foram selecionados 4 diferentes cenários, escolhidos devido a sua alta demanda de utilização. Estes espaços primeiramente serão analisados pelo olhar de Calvino (1990), como demonstrado na tabela a seguir. Depois, serão demonstrados os estudos de casos realizados nestes cenários, que complementarão a análise deste espetáculo.

Figura 17: Análise de Bauru segundo Calvino

A CIDADE SEGUNDO CALVINO (1990)	CENÁRIO EM BAURU	DESCRIÇÃO SUCINTA DO LOCAL
A CIDADE E OS	CALÇADÃO BATISTA	Rua que é referência no

DESEJOS	DE CARVALHO	comércio da cidade. Ao redor dela, ergueu-se o centro comercial, oferecendo produtos que suprem os desejos da população e os convidam a vivenciar o centro urbano.
A CIDADE E A MEMÓRIA	CATEDRAL DO DIVINO ESPÍRITO SANTO	Igreja matriz de Bauru, que permite que a história da cidade seja revisitada. Traz significado para aqueles que vivenciam/ vivenciaram este espaço.
A CIDADE E OS MORTOS	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	Inaugurada em 1939, era ocupada pelo comércio e nos dias atuais, abriga cultura. O espaço se reinventa beirando os trilhos do trem. A plataforma agora é palco para a realização de exposições, encontros, eventos, entre outras atividades culturais.
A CIDADE E AS TROCAS	AVENIDA GETÚLIO VARGAS	Um dos principais acessos da cidade, é local de socialização, encontros e trocas de experiências através do seu comércio, pistas de caminhada e bares noturnos. Além disso, aos domingos, a avenida é fechada para a circulação livre da população, tornando-se um dos principais pontos da cidade.

Fonte: elaborado pela autora.

No dia 05 de dezembro de 2020, foram realizadas as pesquisas práticas deste estudo, nos cenários descritos na cidade de Bauru. Para tanto, utilizou-se a

metodologia da observação, na tentativa de compreender a movimentação das pessoas no espaço e como o mesmo influencia nessa coreografia gerada no ambiente.

Foi analisado o período de tempo das pessoas nestes cenários, e quais atividades foram mais cogitadas. Além disso, foram gerados mapas de usos e atividades, para ajudar a compor o espaço. A análise a seguir compartilha este estudo de caso junto com as análises anteriormente feitas, baseadas nas cidades de Calvino (1990).

4.2.1 RESULTADOS CENÁRIO I: A CIDADE E OS DESEJOS

Dia da visita in loco: 05/10/2020 (sábado) – das 9h às 10h

• **Cenário:** Calçadão Batista de Carvalho

• **Descrição do cenário:** Neste cenário, o movimento de pessoas era altíssimo. Em média, encontravam-se 10 pessoas em cada loja situada na quadra. Ele abrange 3 tipos de movimentação: a permanência acontecia em restaurantes, como o “Sabor Pastel”, que estava lotado e no período de estudo, nenhuma pessoa saiu do local; de Rápido Fluxo, nas lojas, onde as pessoas entram, ficam em média 3 minutos e logo em seguida já saem, segurando ou não sacolas. E por fim, o de passagem, que assim como o cenário anterior, serve apenas de passagem para um outro ponto de chegada. Além disso, nas bases dos famosos arcos da Batista, havia inúmeras pessoas sentadas, esperando familiares ou amigos que estavam nas lojas ou descansando, tornando-se também, um local de permanência. Também foram encontradas 2 mulheres moradoras de rua nesta quadra, pedindo dinheiro e com crianças ao lado.

• **Caracterização do Cenário:** cenário com arborização praticamente nula, e sem coberturas prediais para proteção do sol ou da chuva. Presença unicamente de comércio em edificações que não sofreram alterações ao longo do tempo em sua maioria. Possui calçadas largas (12 metros), que priorizam o pedestre, mas não abusa de mobiliários urbanos para o conforto do mesmo, como o uso de bancos para descanso. Baixíssima iluminação, dificultando o uso do espaço durante a noite. O gabarito da região é predominantemente de 2 pavimentos, o que dificulta a penetração do sol no local, mas a falta de árvores e o a movimentação intensa de carros nos arredores torna o conforto térmico um ponto muito crítico.

• **O Ballet:** o ballet nesta situação são as pessoas, que definitivamente vão ao local para satisfazerem suas necessidades e desejos. É um ballet agitado e dinâmico, que corre entre o calçadão com várias sacolas na mão, indo de loja em loja, sem permanecer em muito tempo em alguma. Em segundo plano, temos os carros, que contornam o calçadão, e geram grande trânsito e movimento no cenário.

• **A Coreografia:** neste caso, durante o dia, a coreografia é absurdamente rápida e apressada, com desorganização e sem calma. É uma coreografia passageira, que se muda constantemente, já que nenhum bailarino permanece por muito tempo em uma loja, e está logo em seguida entrando em outra. Já durante a noite, é muito calma.

• **O Palco:** seria a calçada do Calçadão da Batista de Carvalho, a rua mais importante para o comércio de Bauru. Apesar de apresentar rebaixamento da guia da calçada como forma de acessibilidade, o palco é composto por pedras portuguesas, que dificulta a locomoção de cadeiras de roda.

• **O Camarim:** o camarim neste cenário seriam as próprias lojas situadas na Batista de Carvalho e as casas da população: lugares onde as pessoas se preparam e se organizam para dançarem a coreografia no palco da vez: o Calçadão.

• **A Coxia:** a coxia pode ser entendida de duas maneiras neste caso: a primeira é como as soleiras e portas das lojas situadas no local, que formam a faixa de transição entre camarim e palco; e também as ruas que cortam o calçadão, que transitam entre uma faixa e outra da calçada. As ruas são largas, com 12 metros de largura e com áreas para estacionar.

• **Os Atos:** os atos, assim como em muitos outros casos, são o dia e a noite: durante o dia, o cenário possui uma coreografia agitada e corrida, por conta do movimento nas lojas; já a partir das 18h – quando o comércio fecha - a coreografia é praticamente nula, e permanece assim durante toda a noite.

• **O Público:** o público seriam as pessoas que não estão participando desta coreografia: os carros que apenas passam pelo local, sem a intenção de parada e as pessoas que apenas observam a movimentação do ballet.

• **O Coreógrafo:** neste cenário, o coreógrafo é a própria prefeitura. É ela quem decide as zonas de estacionamentos, e conseqüentemente, a rotação de carros e o fluxo de pessoas no local. Nota-se a falta de um arquiteto e um planejamento urbano. Não existem áreas de respiro e descanso para a população em meio a

coreografia caótica que acompanha o local. É intencionalmente planejado para ser um cenário apressado, e não de permanência. Além disso, o espaço não possui arborização, o que intensifica o calor e o desconforto que o local proporciona.

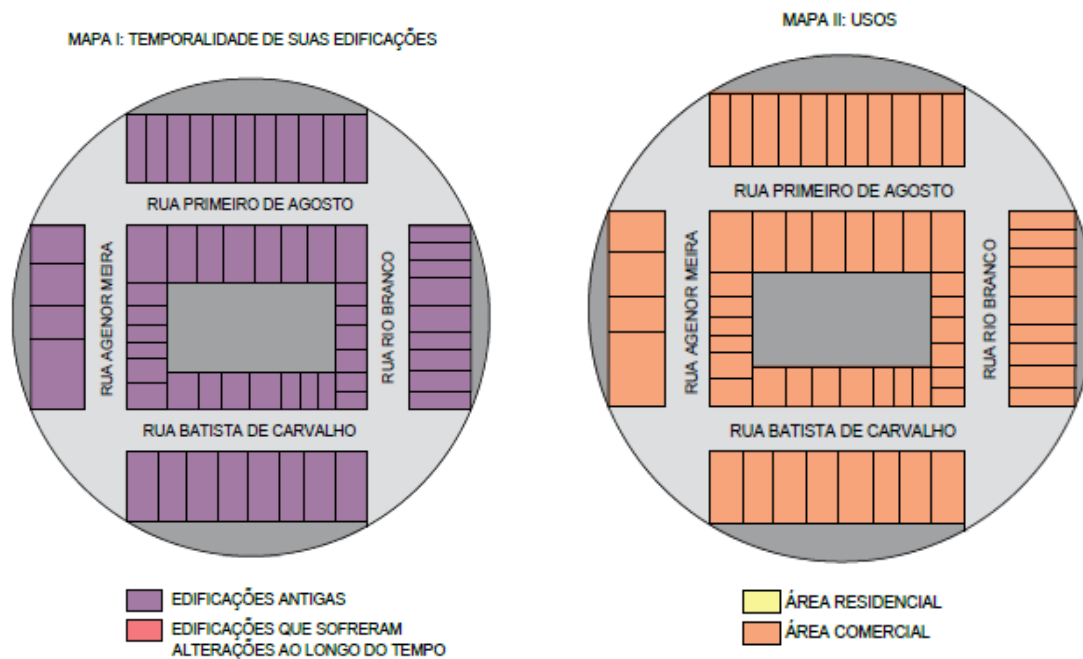
Levantamento iconográfico do cenário representado pelas Figuras 18 e 19, como segue:



Figura 18: Imagem atual do cenário

Fonte: arquivo da autora.

Figura 19: Mapa de usos do cenário



Fonte: elaborado pela autora.

4.2.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO I: A CIDADE E OS DESEJOS

Baseando-se no levantamento do cenário atual, segue algumas sugestões de intervenções futuras para o espaço:

- Criação de espaços de socialização permanentes, como pequenas praças intercaladas em meio ao grande Calçadão, que permitem o descanso, conforto e integração entre os bailarinos;
- Aumento da arborização e áreas verdes, para melhorar o conforto térmico da região;
- Preocupação com a acessibilidade no Calçadão, com melhoria nos pisos e espaços de circulação;
- Padronização através do poder público, o que facilitaria o trabalho e a manutenção destes órgãos;
- Introdução de atividades noturnas no local, para uma movimentação também no período da noite;

- Aplicação de uma boa iluminação, para uso noturno;
- Instalação de áreas de estacionamento, que melhorem o fluxo de carros no espaço
- Oferta de mobiliários urbanos, que tragam conforto à população usuária do espaço;
- Instalação de ciclovias, para trazer segurança e sustentabilidade a cidade.

4.2.3 RESULTADOS CENÁRIO II: A CIDADE E A MEMÓRIA

Dia da visita in loco: 05/12/2020 (sábado) – das 10h às 11h

- **Cenário:** Catedral do Divino Espírito Santo
- **Descrição do cenário:** Neste cenário, foi constatado um fluxo muito alto de pessoas, sendo elas portanto, os principais bailarinos do local. Além disso, a região abrange todos os tipos de espaço: de permanência, que foi possível retratar através da numerosa porcentagem de pessoas sentadas nos bancos da Praça Rui Barbosa e no bar ali encontrado, que são considerados locais de encontro ou vivência; Rápido Fluxo, devido as lojas e feirinhas ao ar livre que ali existiam, que chamavam a atenção dos bailarinos por algum tempo, mas que logo seguiam seu caminho novamente; e também de passagem, pelo alto número de pessoas que apenas passarem pela edificação e pelo cenário, sem participarem da coreografia. Na Catedral, neste dia, estavam sendo entregues comidas as pessoas necessitadas. Também foram encontrados ali, muitos moradores de rua. Os tipos de uso que foram destinados a cada região também influenciam situações como essas.

- **Caracterização do Cenário:** região bem arborizada devido a Praça Rui Barbosa, localizada bem em frente à Catedral, mas com pouca iluminação. Se encontra também na rua Batista de Carvalho, e portanto, possui vários comércios localizados em seu entorno, em sua grande maioria, em que nunca sofreram alterações ao longo do tempo. O gabarito da região é baixo (média de 5 metros) e com skyline contínuo, o que permite a penetração constante da luz do sol. No entanto, a praça Rui Barbosa em frente à Igreja consegue gerar um maior conforto térmico para o local. Apresenta mobiliários urbanos como bancos em frente a Catedral.

- **O Ballet:** o ballet neste cenário é bem dividido: existem bailarinos que se utilizam do espaço e o aproveitam, passando horas sentados nos bancos da praça na frente da Catedral, ou se aproveitando da própria Catedral. Já para outros, o local é apenas passagem, um caminho a ser percorrido, e portanto, saem rapidamente dali.

- **A Coreografia:** a coreografia durante o dia, assim como o ballet, também é dividida em duas: uma mais corrida e acelerada, para aqueles bailarinos que estão apenas de passagem; e outra mais calma e proveitosa, para aqueles que permanecem no cenário, principalmente em horários de missa. Durante a noite, a coreografia é praticamente nula, sendo praticada apenas pelos moradores de rua que fazem uso do Coreto em frente a Catedral.

- **O Palco:** o palco, neste cenário, junta a Catedral, igreja mais importante de Bauru, com a Praça Rui Barbosa, devido a sua união perante ao calçamento. Esse espaço formado pela união das duas é onde acontece as interações e socializações.

- **O Camarim:** os camarins, assim como no Calçadão Batista de Carvalho, são as casas da população que tem acesso ao local, e as próprias lojas do entorno, onde se preparam para irem ao cenário. Além disso, neste caso, temos também as salas de preparação do corpo de Igreja, que também são espaços de preparação e organização dos bailarinos.

- **A Coxia:** a coxia, nesta situação, continua sendo as portas e soleiras das lojas e bares ali encontrados, que dividem os camarins, do palco principal e as próprias rua acessadas pelos veículos, com 12 metros de largura, formando uma transição entre as outras quadras do bairro e a região aqui estudada.

- **Os Atos:** aqui entendidos como os horários de funcionamento da Igreja: em horários de missa, existe uma coreografia com um número maior de bailarinos, que esperam ansiosamente a sua entrada no palco; e os horários sem missa – com um número bem menor de pessoas, que geralmente, são os funcionários da Igreja. Durante o período da noite, a coreografia é inexistente.

- **O Público:** o público são aquelas pessoas que não utilizam o palco aqui estudado: como por exemplo, indivíduos que estão na praça, mas não interagem com outras pessoas e não abusam da experiência do local, assim como os carros que apenas atravessam as ruas laterais a Catedral.

- **O Coreógrafo:** neste cenário, o coreógrafo seria o corpo cerimonial da igreja (como padre, bispo e ministros), pois cabe a eles a decisão dos horários de funcionamento do local e também a prefeitura da cidade, pois é quem decide as zonas de estacionamentos, e conseqüentemente, a rotação de carros e o fluxo de pessoas no local. Isso influencia diretamente na rotatividade de carros estacionados e na quantidade de pessoas que utilizam o espaço. Nota-se que a intenção aqui é outra: uma coreografia calma e pontual, que tivesse a Igreja como foco e com bailarinos que dançam apenas nos horários de funcionamento do palco. Nota-se neste cenário, a intenção do arquiteto e urbanista em trazer permanência para o espaço: o uso da praça em frente à Catedral traz essa ideia de socialização, que pode ser utilizada em momentos em que a igreja não esteja funcionando. Além disso, na praça, nota-se a intenção do projetista de delinear o olhar do observador para a Catedral, como um ponto focal.

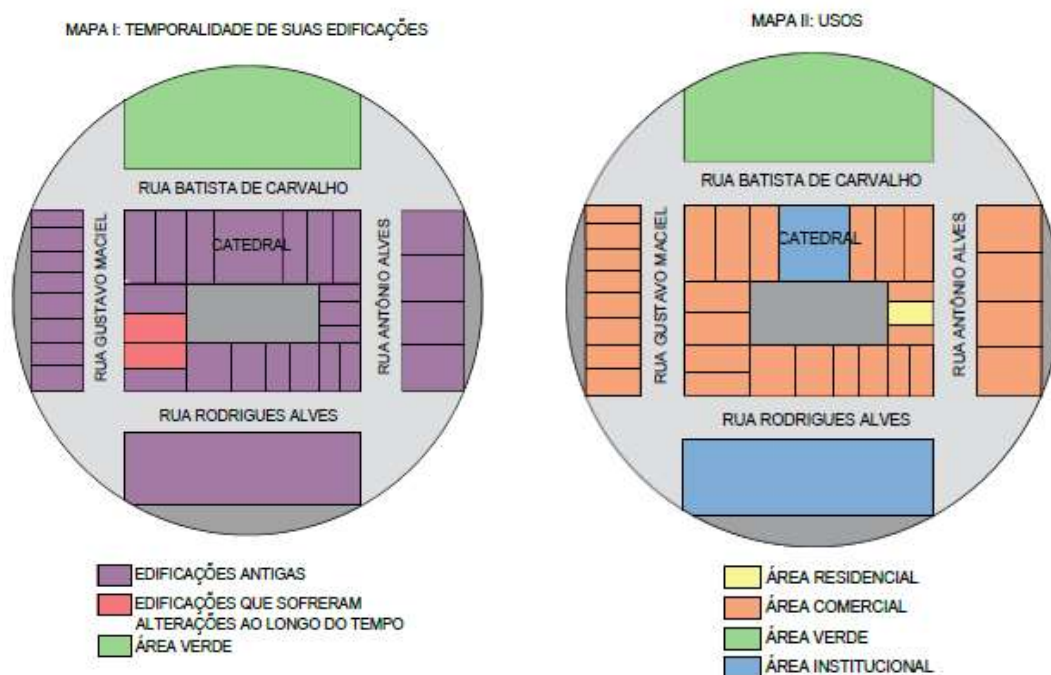
Levantamento iconográfico do cenário representado pelas Figuras 20 e 21, como segue:

Figura 20: Imagem atual do cenário



Fonte: arquivo da autora.

Figura 21: Mapas de uso do cenário



Fonte: elaborado pela autora.

4.2.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO II: A CIDADE E A MEMÓRIA

Baseando-se no levantamento do cenário atual, segue algumas sugestões de intervenções futuras para o espaço:

- Maior atenção a acessibilidade do local, com a instituição de pisos que auxiliem na circulação de cadeirantes;
- Introdução de atividades noturnas, que tragam movimento para a praça também no período da noite;
- Introdução de feiras e atividades em frente à Catedral, para que se torne um espaço de permanência e uso constante;
- Implantar uma boa iluminação, que permita o uso noturno do local;
- Apropriação de ciclovias, para segurança e sustentabilidade da cidade;
- Manutenção constante da prefeitura em relação à vegetação e aos mobiliários urbanos.

4.2.5 RESULTADOS CENÁRIO III: A CIDADE E OS MORTOS

Dia da visita in loco: 05/12/2020 (sábado) – das 11h às 12h

- **Cenário:** Estação Ferroviária
- **Descrição do cenário:** Neste cenário, a movimentação foi praticamente nula. Durante todo o período de estadia no local para a pesquisa in loco, apenas 3 pessoas foram vistas: funcionários do Museu Ferroviário do local, que permaneceram lá durante todo o tempo. No entorno da Estação, apesar de ser bem comercial, estava com um movimento fraco, sem grandes influências no cenário estudado.
 - **Caracterização do Cenário:** o cenário fica no centro histórico da cidade. Possui arborização quase nula e má iluminação durante a noite. As ruas são largas (8 metros) e as calçadas, apenas do tamanho necessário (1,20m). Possuem rebaixamento de guias para acessibilidade, mas o piso utilizado dificulta este acesso. Por ser uma região histórica, todas as edificações não sofreram alterações ao longo do tempo. O gabarito na região é baixo (média de 4 metros de altura) e o skyline, contínuo, possibilitando uma maior penetração do sol, e conseqüentemente, um maior desconforto térmico.
 - **O Ballet:** o ballet neste cenário é calmo e quieto, sem movimentações bruscas. Por se tratar de uma Estação desativada, não existe a movimentação de pessoas em busca do trem, apenas daquelas que buscam o local por causa da cultura. Em segundo plano, temos os carros, que apenas passam pelo local.
 - **A Coreografia:** a coreografia neste local é entendida aqui de duas formas: uma permanente, para aqueles que trabalham nas salas culturais que a Estação apresenta, e uma mais rápida, para aqueles que apenas visitam este espaço ou o usam apenas de passagem.
 - **O Palco:** o palco, nesta situação é a própria Estação Ferroviária, ponto histórico importante para a cidade.
 - **O Camarim:** o camarim, assim como em outros cenários estudados, são as casas dos bailarinos, onde eles se preparam para sair às ruas, atrás da sua coreografia. Além disso, os camarins também podem ser o comércio no entorno da Estação, em que há a preparação da população para a coreografia do cenário estudado.
 - **A Coxia:** a coxia seriam os espaços de transição entre os camarins e o palco, sendo, portanto, aqui entendida como as ruas largas que levam até a Estação

e até mesmo os trilhos de trem, que transitam e dividem os camarins do palco principal. A acessibilidade nesses locais é precária: apesar de apresentar rebaixamento da guia, os espaços de circulação nas calçadas são pequenos e o piso utilizado não facilita o uso de cadeiras de rodas.

- **Os Atos:** são separados em dois períodos: o período do dia, em que estão funcionando os centros culturais da Estação, permitindo a visitação; e o período da noite – a partir das 18h, em que não existem atividades e usos em funcionamento, com uma coreografia praticamente nula.

- **O Público:** o público, neste momento, são os moradores das adjacências, que apenas assistem a movimentação acontecendo na Estação Ferroviária, e não presenciam a coreografia acontecendo neste palco. Em maioria, são pessoas mais idosas.

- **O Coreógrafo:** neste cenário, é muito difícil ver a intenção do arquiteto, pois se trata de uma área muito antiga, uma das primeiras a se desenvolver na cidade de Bauru. Portanto, foi uma região que foi crescendo sem aviso prévio e sem planejamento algum, apenas deixando que um número maior de pessoas tomasse conta da cidade e fosse crescendo com ela. No momento atual, o coreógrafo principal é a prefeitura da cidade, que dá manutenção e apoio ao local.

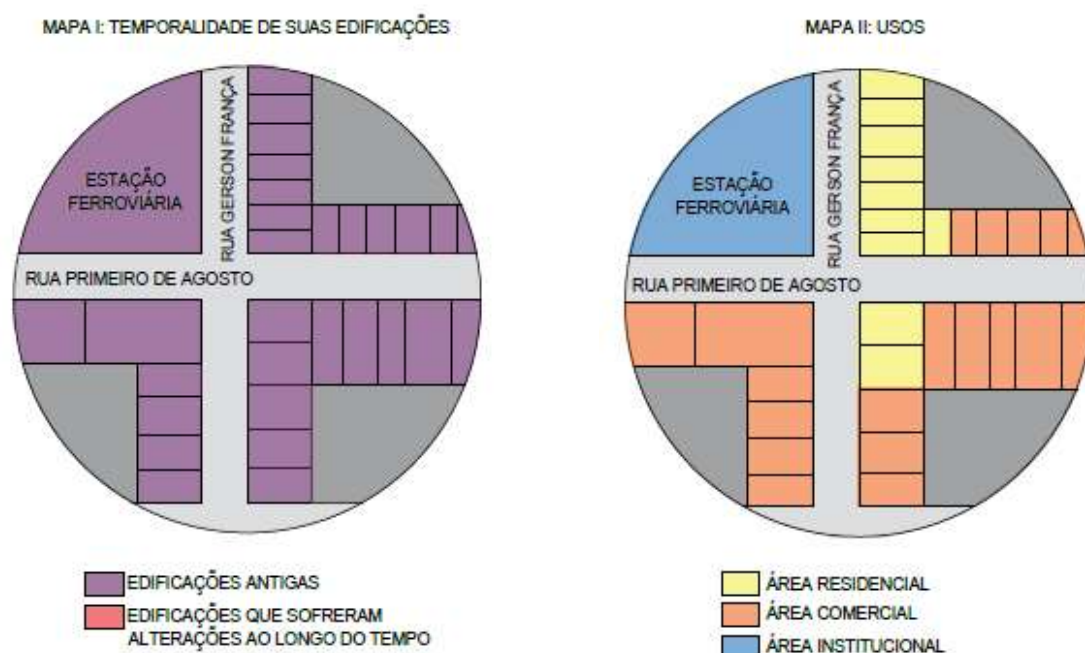
Levantamento iconográfico do cenário representado pelas Figuras 22 e 23, como segue:



Figura 22: Imagem atual do cenário

Fonte: arquivo da autora.

Figura 23: Mapas de usos do cenário



Fonte: elaborado pela autora.

4.2.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO III: A CIDADE E OS MORTOS

Baseando-se no levantamento do cenário atual, segue algumas sugestões de intervenções futuras para o espaço:

- Calçadas mais largas, que proporcionassem maior conforto na passagem dos pedestres;
- Aumento da arborização e áreas verdes, para melhorar o conforto térmico da região em dias quentes; assim como a implantação de marquises ou beirais nas edificações do local, para quebrar a penetração solar na região;
- Maior atenção a acessibilidade do local, como a instituição de pisos de fácil circulação de cadeirantes
- Padronização através do poder público, como o incentivo de ajuda com IPTU, o que facilitaria o trabalho e a manutenção destes órgãos;
- Introdução de atividades noturnas no local, para que exista uma movimentação também no período da noite;
- Boa iluminação, que permita o uso noturno do local;
- Apropriação de ciclovias, para trazer segurança e sustentabilidade à cidade;

- Oferta de mobiliários urbanos, como bancos e lixeiras, que auxiliem a organização espacial

4.2.7 RESULTADOS CENÁRIO IV: A CIDADE E AS TROCAS

Dia da visita in loco: 05/12/2020 (sábado) – das 12h ao 13h

- **Cenário:** Avenida Getúlio Vargas
- **Descrição do cenário:** Neste local, existe um alto movimento de carros, sendo estes os principais bailarinos da região. No período de estudo, inúmeros carros apenas de passagem foram observados. Já o movimento das edificações presentes da quadra estudada, tiveram resultados um pouco diferentes. Neste local, existe o Centro Empresarial Getúlio Vargas, que foi a edificação de maior movimentação. Além disso, foi o local com maior permanência também. No período estudado, foram constatadas 5 pessoas saindo da edificação, e 4 pessoas chegando. E até o final do período da observação, estes bailarinos que entraram, não haviam saído, tornando-se um local de permanência. No entanto, nas outras edificações, foram relatados usos mais rápidos. Como um casal entrando na loja de iluminação e ficando por apenas 2 minutos, ou um homem entrando em um setor de automóveis e saindo 3 minutos depois. Nota-se, portanto, que predominantemente, a Avenida é um local de rápido fluxo, e não de permanência, devido aos usos que são dados naquela região.

- **Caracterização do Cenário:** este cenário é o mais moderno de todos. Apresenta ruas e calçadas largas (12 e 2 metros respectivamente), uma leve arborização e edificações comerciais, em sua maioria, que sofreram alterações ao longo do tempo. Existe um canteiro central para socialização e descanso em meio as Avenidas e a iluminação noturna também é boa. O gabarito em sua maioria é baixo (média de 5 metros de altura), com skyline contínuo, permitindo a penetração de luz solar, e gerando um desconforto térmico naqueles que utilizam o espaço. Há poucas instalações de mobiliários urbanos como bancos para descanso.

- **O Ballet:** o ballet neste cenário é muito agitado. É representado por pessoas e carros, sendo os carros os em maior número. Por se tratar de uma das avenidas mais importantes e de mais acesso da cidade, a movimentação é muito grande, com as pessoas sempre apressadas e com pouca permanência nos lugares.

Existe apenas uma calma nos bailarinos que usam o espaço para caminhar, mas mesmo assim, apenas passam pelo local, e não permanecem.

- **A Coreografia:** a coreografia neste cenário é muito rápida e com movimentos bruscos durante o dia, quando o comércio está aberto. Após as 18h, quando o comércio fecha, a coreografia passa a ser mais calma, focando nos bailarinos caminhando. Por ser um local de pouca permanência, a coreografia está em constante mudança, com diferença de bailarinos e de movimentos.

- **O Palco:** o palco, nesta situação, é a própria Avenida Getúlio Vargas, um dos principais acessos de Bauru.

- **O Camarim:** os camarins são entendidos de duas formas: as casas das pessoas, onde se preparam para ir até o palco, e as edificações (comércios, etc) que se encontram neste cenário, e preparam os bailarinos para saírem novamente e dançarem a coreografia da cidade.

- **A Coxia:** aqui entendida como as soleiras e as portas dos estabelecimentos da região, as ruas transversais (pequenas – 6 metros), que chegam até a Avenida, e a própria calçada (larga – 2 metros), que é a faixa de transição entre o camarim e o palco. A acessibilidade no local é razoável: apresenta o rebaixamento de calçadas e uma boa largura para circulação, mas os pisos dificultam um pouco a movimentação (pedras portuguesas). Elas não apresentam mobiliários urbanos.

- **Os Atos:** os atos serão divididos, assim como em outros cenários, em dois momentos: durante o dia, quando o comércio está aberto e a movimentação é maior; e durante a noite, após as 18h, quando o comércio fecha, com a coreografia focando nos bailarinos caminhando e utilizando os bares noturnos, que também trazem um movimento, mas menor do que durante o dia.

- **O Público:** o público é a população das residências adjacentes, que não participam da coreografia acontecendo no palco e apenas assistem a movimentação do lado de fora, geralmente são idosos em um fim de tarde.

- **O Coreógrafo:** Nota-se, neste cenário, o planejamento do Arquiteto e Urbanista. Por ser um grande acesso na cidade, nota-se as ruas largas, que facilitam o rápido acesso e um maior fluxo de carros no local. O grande uso comercial encontrado por ali também é proposital, gerando uma maior importância e uso para a região. No momento, o coreógrafo deste cenário é a própria prefeitura,

que organiza e decide as diretrizes e os usos do espaço e conseqüentemente, sua movimentação

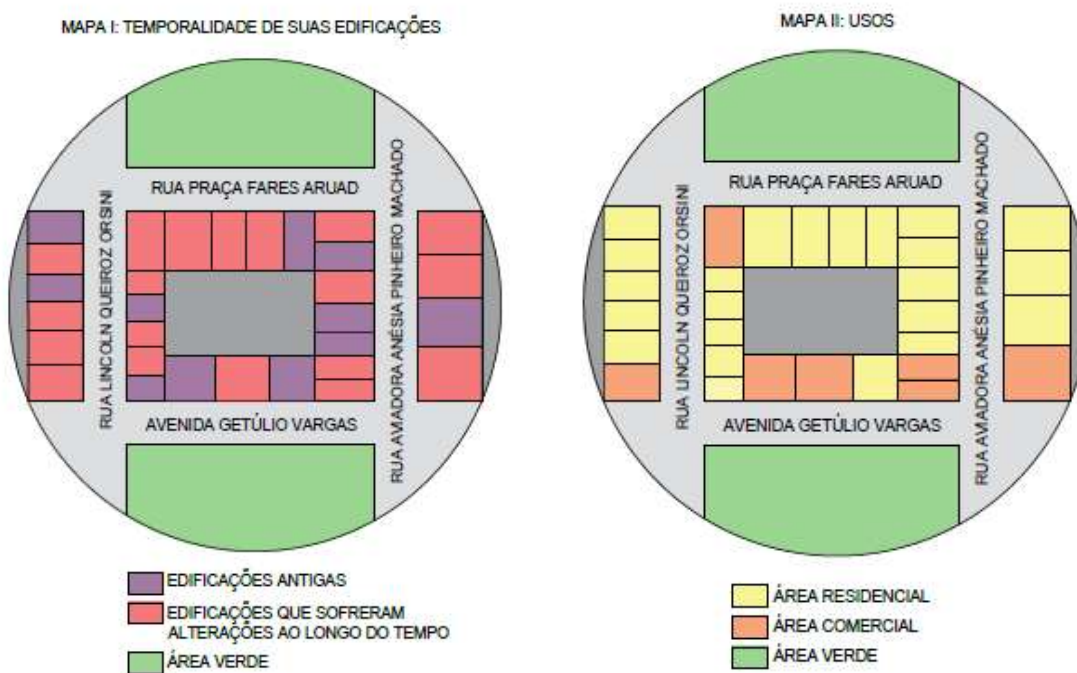
Levantamento iconográfico do cenário representado pelas Figuras 24 e 25, como segue:



Figura 24: Imagem atual do cenário

Fonte: arquivo da autora.

Figura 25: Mapas de usos do cenário



Fonte: elaborado pela autora.

4.2.8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CENÁRIO IV: A CIDADE E AS TROCAS

Baseando-se no levantamento do cenário atual, segue algumas sugestões de intervenções futuras para o espaço:

- Aumento da arborização e áreas verdes, para melhorar o conforto térmico da região em dias quentes; assim como a implantação de marquises ou beirais nas edificações do local, para quebrar a penetração solar na região;
- Maior atenção a acessibilidade do local, como a instituição de pisos de fácil circulação de cadeirantes

- Padronização das calçadas através do poder público, como o incentivo de ajuda com IPTU, o que facilitaria o trabalho e a manutenção destes órgãos;
- Introdução de atividades noturnas no local, para que exista uma movimentação também no período da noite;
- Boa iluminação, que permita o uso noturno do local;
- Apropriação de ciclovias, para trazer segurança e sustentabilidade (no sentido de equilíbrio) à cidade;
- Oferta de mobiliários urbanos, como bancos e lixeiras, que auxiliem a organização espacial.

A partir destes levantamentos, consegue-se entender o espaço como um todo: sua história e movimentação atual. Assim, pode-se traçar os seus pontos deficientes e sugerir diretrizes de melhorias para estes cenários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, analisou-se a espetacularização das cidades. Foram descritos os ballets urbanos das análises feitas em Macatuba e Bauru. Com isso, observou-se a discrepância nos modos de utilização dos cenários de ambas as cidades.

É importante salientar que desde março de 2020, com o início das restrições por conta da pandemia, muitas áreas das cidades têm sofrido alterações. Desta forma, é importante ressaltar que as visitas *in loco* e a observação dos espetáculos urbanos foram realizadas neste contexto. No momento em que foram realizadas as visitas *in loco*, o número de pessoas infectadas pelo COVID-19 era alto e a sociedade brasileira de forma geral, estava diante de muitas restrições, isso também afetou os cenários analisados de forma indireta pois, embora os cenários contemplavam áreas abertas da cidade, a movimentação causada pelas áreas comerciais, e semipúblicas como igrejas e teatros não estavam em pleno uso de suas funções, o que impactou no número e coreografia dos bailarinos nas adjacências.

Em se tratando dos objetos analisados nesta pesquisa, Macatuba, por ser uma cidade pequena, apresentou cenários e coreografias bem menos agitadas e uma grande quantidade de áreas de permanência. Por ser menor, é como se a

cidade parasse para vivenciar e abordar inteiramente o que estes cenários oferecem. Assim, nota-se espetáculos mais calmos e com pouco movimento.

Bauru, por ser uma cidade de médio porte, apresenta uma coreografia corrida, apressada. A população não permanece por muito tempo em seus cenários, e parece não vivenciá-los por completo. Os palcos analisados em Bauru se mostraram mais agitados apresentando grande movimentação e fluxo alto de pessoas.

Observou-se através de ambas as análises, a importância do Arquiteto e Urbanista no planejamento das cidades uma vez que este profissional possui total compreensão da necessidade das pessoas, em cada um desses cenários. O Arquiteto e Urbanista está atento ao que se refere ao ballet de carros e pedestres, a necessidade de mobiliários urbanos para melhor uso do local, a acessibilidade de toda a área, a segurança e equilíbrio (aqui entendido como sustentabilidade - como por exemplo o equilíbrio em relação ao uso de carros e pessoas, áreas construídas e áreas arborizadas) enquanto fatores que qualificam e intensificam a vivência do local. Com os espaços já construídos, resta ao profissional propor intervenções, restauros e revitalizações destes cenários, com mais atributos positivos e maior qualidade espacial.

Sobre os métodos utilizados nesta pesquisa (visita *in loco*, pesquisas bibliográficas e estudos de caso), é relevante salientar que estes propiciaram compreender os fatores que atribuem qualidades aos cenários estudados, assim como sua influência no local. A partir da metodologia adotada, foi possível traçar propostas projetuais a serem contempladas nestes cenários, uma vez que foi possível entender de forma detalhada as necessidades locais.

Diante disso, pode-se concluir que os Arquitetos e Urbanistas são profissionais fundamentais no planejamento uma vez que, com sua visão ampla, agem de forma a potencializar os aspectos positivos dos cenários assim como projetam de forma a minimizar os aspectos negativos, objetivando sempre cenários acessíveis, confortáveis, seguros, sustentáveis e adequados as demandas locais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

ASHER, F. **Metápolis**. 1º Edição. Celta Editora, 1998.

AUGÉ, M. **Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade**. São Paulo: Papirus Editora, 1994.

Avenida Berrini. Cidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <http://cidadedesaopaulo.com/v2/atrativos/avenida-berrini/?lang=pt> . Acesso em: 30/01/2020.

BATISTA, J. **A verdade do ser como Alethéia e Errância**. 2005. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Arquivos/A%20VERDADE%20DO%20SER%20COM%20ALETHEIA%20E%20ERRANCIA.pdf> . Acesso em: 20/02/2020.

CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARERI, F. **Walkscapes**. 5º Edição. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2013.

CARLOS, A. **A Cidade**. 4º edição. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano**. 6º Edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

DROR, Y. **The planning process: a facet design**. Oxford: Pergamon Press, 1973.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

HEIDEGGER, M. **Construir, Habitar, Pensar**. FAU – USP, 1951. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/wp->

[content/uploads/2016/12/heidegger_construir_habitar_pensar.pdf](#) . Acesso em: 14/02/2020.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

JACOBS, J. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

JACQUES, P. **Corpografias Urbanas**. Vitruvius, 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165> . Acesso em: 20/01/2019.

LAMAS, J. **Morfologia Urbana e o Desenho da Cidade**. 3º edição. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LINKE, C. **Cidade de Pedestres: a caminhabilidade no Brasil e no mundo**. 1º edição. Rio de Janeiro: Babilônia Cultura Editorial, 2017.

LYNCH, K. **A imagem da Cidade**. 1º Edição. São Paulo: Edições 70, 2009.

MONTEIRO, M. **Noverre: Cartas sobre a Dança**. 1º Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1998.

NADAI, M. **Como é um Teatro por Dentro**. Revista Abril, 2012. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-um-teatro-por-dentro/>. Acesso em: 16/02/2020.

OLIVEIRA, N. **O que é ser Arquiteto?** CAU/RR, 2015. Disponível em: <https://www.caurr.gov.br/o-que-e-ser-arquiteto/>. Acesso em: 20/04/2020.

PEIXOTO, N. **Cenários em Ruínas: a realidade imaginária contemporânea**. Gradiva Publicações. Disponível em: https://www.academia.edu/43235427/Cenarios_em_ruinas. Acesso em: 15/03/2021.

PEIXOTO, N. **Paisagens Urbanas**. 4º Edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

REYES, P. Projeto por Cenários. Vitruvius, 2014. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.165/5069>. Acesso em: 25/09/2019.

ROLNIK, R. **O que é Cidade**. 2º Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

SALGUEIRO, T. **A Espacialidade no Tempo Urbano**. 1º Edição. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

SILVA, E. **Encenação e Cenografia para Dança**. Diálogos Possíveis: revista da Faculdade Social da Bahia. Salvador, v.10, 18-32, jan-jun 2007. Disponível em: https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetura%20teatral/Artigos/cenografia_para_danca.pdf. Acesso em: 10/02/2020

SITTE, C. **Construccion de Ciudades segun Principios Artisticos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1980.